

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo de Ensino Básico

“Aprender com as Expressões”

Carolina Jácome Miguel

Coimbra, 2018

Carolina Jácome Miguel

“Aprender com as Expressões”

Relatório de um Projeto Pedagógico no 1º Ciclo de Ensino Básico

Dissertação de Mestrado em Educação Pré - Escolar e 1º Ciclo de Ensino Básico
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Fátima Neves

Arguente: Professor Doutor Avelino Correia

Orientador: Professora Doutora Cristina Faria

janeiro de 2018

"Ninguém escapa ao sonho de voar, de ultrapassar os limites do espaço onde nasceu, de ver novos lugares e novas gentes. Mas saber ver em cada coisa, em cada pessoa, aquele algo que a define como especial, um objecto singular, um amigo, é fundamental. Navegar é preciso, reconhecer o valor das coisas e das pessoas, é mais preciso ainda."

Antoine de Saint-Exupery

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado contou com importantes apoios e incentivos sem os quais não se teria tornado uma realidade e aos quais estarei sempre grata.

À Professora Doutora Cristina Faria, pela sua orientação, total apoio, disponibilidade, pelas opiniões e críticas, pelo saber que transmitiu, total colaboração no solucionar de dúvidas e problemas que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho e por todas as palavras de incentivo.

À Professora Doutora Vera do Vale, que sempre esteve presente e acompanhou de perto o estágio em Pré-Escolar, contribuindo sempre com ideias inovadoras e desafiantes.

Ao Professor Miguel Sacramento e à Professora Teresa Roque que supervisionaram e orientaram a Prática Pedagógica no Primeiro Ciclo de Ensino Básico e que sempre se disponibilizaram para esclarecer dúvidas e acreditaram no trabalho desenvolvido e apresentado ao longo do ano letivo.

Às minhas amigas e colegas, Helena Peres, Mariana Dias, entre outros(as) que não menciono o nome, mas que sabem quem são, amigos que estiveram ao meu lado durante esta fase, pela força e apoio, pelo companheirismo.

Por último, tendo consciência que sozinha nada disto teria sido possível, dirijo um agradecimento especial aos meus pais, à minha avó, à minha tia, ao meu irmão, ao meu namorado e restante família, por serem modelos de coragem, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrados e total ajuda na superação dos obstáculos que ao longo desta caminhada foram surgindo. A todos(as) dedico este trabalho!

Título da Tese de Mestrado: Aprender com as Expressões

Resumo: A partir da visão ampla sobre interdisciplinaridade nasceu um projeto de investigação que tem como objetivo máximo motivar as crianças para novas aprendizagens a partir de estratégias artísticas que contemplem a interação dos vários domínios, embora com predominância para a música.

O projeto intitula-se “Vamos aprender com as Expressões” e pretende apresentar estratégias possíveis para motivar os(as) alunos(as) para o que é desconhecido e tornar o ambiente em sala de aula mais dinâmico e mais criativo.

Estas estratégias contribuíram para resultados positivos na aprendizagem dos(as) alunos(as).

Palavras-chave: expressões artísticas; interdisciplinaridade; motivação; aprendizagem.

Aprender com as Expressões

Abstract: From the broad view on interdisciplinarity a research project was born whose objective is to motivate children to learn more from artistic strategies that contemplate the interaction of the various domains, although with predominance for music.

The project is titled "Vamos aprender com as Expressões" and it aims to present possible strategies to motivate students to what is unknown and turn the classroom into an environment more dynamic and creative.

These programs contributed a lot to reach a positive learning outcomes for students.

Keywords: artistic expressions; interdisciplinarity; motivation; learning.

Sumário

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Parte I – Enquadramento Teórico | 7 |
| I.1. Arte e Educação | 9 |
| I.2. A Arte no currículo do Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico | 11 |
| I. 2. A Música no 1º Ciclo de Ensino Básico | 13 |
| I.2.1. O currículo no 1º CEB | 13 |
| I.2.2. A Expressão Musical no 1º CEB | 16 |
| Parte II – Projeto de Investigação/Ação | 21 |
| Introdução | 23 |
| II.1. Caracterização dos participantes | 23 |
| II.1.1. Caracterização do meio envolvente | 23 |
| II.1.2. Caracterização da turma | 25 |
| II.2. Definição do Problema | 27 |
| II.3. Formulação de hipótese | 27 |
| II.4. Proposta de intervenção | 27 |
| II.5. Descrição do Projeto | 27 |
| II.5.1. Estratégias implementadas | 28 |
| Estratégia 1 | 28 |
| Estratégia 2 | 31 |
| Estratégia 3 | 33 |
| Estratégia 4 | 35 |

| | |
|--------------------------------|----|
| Estratégia 5 | 37 |
| Estratégia 6 | 40 |
| Estratégia 7 | 42 |
| II.6. Discussão dos resultados | 45 |
| Conclusão | 49 |
| Bibliografia | 55 |
| Legislação Consultada | 56 |
| Índice de Anexos | 57 |

INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo de Ensino Básico realizado na Escola Superior de Educação de Coimbra durante os anos 2015/2017, o presente documento pretende dar a conhecer o Projeto de Investigação desenvolvido no Primeiro Ciclo durante o ano letivo 2016/2017 com uma turma de 3.º e 4.º anos na Escola de Vila Verde.

O projeto intitula-se “Vamos aprender com as Expressões” e pretende propor diversas estratégias possíveis baseadas nas Expressões Artísticas para motivar os(as) alunos(as) para novas aprendizagens e tornar o ambiente em sala de aula mais dinâmico e mais criativo.

O Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Primeiro Ciclo de Ensino Básico, realizado na Escola Superior de Educação de Coimbra durante dois anos, possibilitou o contacto com duas realidades distintas uma da outra. No primeiro ano, o estágio pedagógico decorreu na valência de Pré-Escolar tendo tido a duração de sete semanas, enquanto que, no segundo ano, o estágio em Primeiro Ciclo estendeu-se durante todo o ano letivo.

O estágio em Pré-Escolar, relatado já em documento próprio, permitiu a concretização de um projeto intitulado “O que é preciso para fazer uma área de música?”. O projeto foi desenvolvido segundo a metodologia de trabalho de projeto onde se preza a pedagogia participativa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento intelectual das crianças. Este projeto foi efetuado num jardim de infância localizado no distrito de Coimbra com um grupo de 25 crianças em idades compreendidas entre 3 e 6 anos e tinha como principal objetivo a criação de uma área de música, conjugando uma necessidade existente observada no jardim de infância e os interesses das crianças. De forma a desenvolver este projeto curricular respeitaram-se as quatro fases fundamentais que definem a metodologia de trabalho de projeto e que, segundo Vasconcelos (2012), são: a definição da questão problema; a planificação e desenvolvimento do trabalho; a execução; e, por fim, a divulgação e avaliação.

Tendo em conta as potencialidades, interesses e necessidades do grupo era pretendido que as crianças desenvolvessem competências e realizassem

aprendizagens significativas, apresentando uma evolução ao longo do projeto. Deste modo, foram estabelecidos os seguintes objetivos do projeto: Criar um novo espaço para a exploração musical; Construir instrumentos não convencionais com recurso a materiais reutilizáveis; Ampliar os conhecimentos musicais e do domínio da expressão musical através da exploração de diferentes sons e ritmos; Conhecer características dos diferentes instrumentos.

Numa primeira fase, foi introduzido um indutor através da visualização de um vídeo dos *Stomp*, um grupo musical que produz espetáculos a nível mundial e utiliza materiais reutilizáveis e do quotidiano para a produção de sons e ritmos. Este foi o ponto de partida do projeto e a partir daqui decorreram as outras fases definidas por Vasconcelos (2012).

De seguida, na fase de planificação, procedeu-se à elaboração da teia onde se procurou compreender o que as crianças entendiam por área de música e o que era necessário para a mesma, discutindo e decidindo em grande grupo onde se localizaria a área, como seria a área e quais os materiais utilizar na construção da mesma e dos instrumentos. Nesta segunda fase recolheram-se ainda alguns registos gráficos das crianças com ideias iniciais para o projeto, onde desenharam o que queriam ou gostavam de ter na tenda de música. Por fim, elaborou-se uma carta aos encarregados de educação e às famílias a solicitar ajuda e colaboração no projeto através da recolha de materiais reutilizáveis, tal como já tinha sido decidido, e da própria construção da tenda.

Na terceira fase do projeto procedeu-se à execução propriamente dita, neste caso o projeto centrou-se essencialmente nos processos de construção da tenda e dos instrumentos que fariam parte da área de música, decididos em conjunto com as crianças. É possível perceber detalhadamente quais e como foram construídos todos os instrumentos da tenda música bem como perceber como esta e as outras fases decorreram no artigo sobre o projeto que se encontra em anexo. (Anexo 1)

Por último, na quarta fase de forma a avaliar o trabalho efetuado foi realizada uma avaliação geral do projeto em grande grupo e um registo gráfico por parte de cada criança.

De seguida, cada uma das crianças realizou um registo gráfico da tarefa que mais gostaram de executar durante o projeto da área de música, sendo expostos mais tarde os resultados dos mesmos juntamente com algumas fotografias tiradas ao longo do desenvolvimento do projeto, como forma de divulgação e exposição do projeto efetuado às famílias e à comunidade educativa.

Todo este projeto e as fases que o complementaram serviram de inspiração e motivação para por em prática o Projeto de Investigação no Primeiro Ciclo.

Sendo a estagiária estudante de música desde a infância considerou pertinente explorar mais esta aproximação entre a música e outras expressões artísticas e a aprendizagem de novos conhecimentos em crianças dos 8 aos 10 anos.

Através da observação da turma do 3.º e 4.º anos da Escola de Vila Verde foi possível verificar que as Artes assumem um papel de grande importância para estes(as) alunos(as) e, como tal, nasceu a proposta de criar um projeto em que se utilizassem diversas estratégias pedagógicas/artísticas que motivassem os (as) alunos(as) para a construção de aprendizagens significativas e que fizessem sentido para a criança, abrangendo todas as áreas do saber não artísticas do currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O presente documento constitui o relato fundamentado deste projeto e tenta discutir a pertinência deste tipo de estratégias. Estrutura-se da seguinte forma: na primeira parte, de fundamentação teórica, é apresentado um capítulo sobre Arte e Educação e sobre as Expressões Artísticas no currículo do Primeiro Ciclo de Ensino Básico. Ainda nesta parte, dedica-se um capítulo à Música e à Expressão Musical no Primeiro Ciclo, uma vez que se pretendia que esta fosse a Expressão artística de predominância ao longo do projeto. A segunda parte é constituída pela descrição do Projeto de Investigação desenvolvido ao longo do ano letivo 2016/2017 - que pretende dar a conhecer possíveis estratégias artísticas que têm como objetivo final motivar as crianças para construção de aprendizagens significativas em áreas do conhecimento fora das áreas artísticas – e são apresentados e discutidos os seus resultados.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

ARTE E EDUCAÇÃO

I.1 Arte e Educação

A Arte desempenha um papel fundamental na nossa vida e ajuda-nos a compreender o mundo onde estamos inseridos, a configurá-lo e a dar-lhe sentido. (Iavelberg, 2003; Reis, 2012).

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico, “as Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno (e) são formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção” (Ministério da Educação, 2001, p.149).

Nesta perspetiva, a Arte deve ser encarada não só como forma de expressão e de interpretação do mundo (Rouquet, & Brassart, 1997) mas também como veículo para a aquisição de novos conhecimentos, contribuindo também para o desenvolvimento da criatividade, imaginação e do sentido estético, bem como para o desenvolvimento pessoal e social (Read, 2007), permitindo aos alunos(as) desenvolverem a sua capacidade de reflexão crítica.

É importante proporcionar às crianças uma educação que “atue nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo harmonioso” (Sousa, 2003, p.61), garantindo a realização de experiências intelectuais, culturais e artísticas (Martins, 2002). Deste modo, torna-se importante contactar com diferentes formas de Arte, com outras perspetivas que possam contribuir para potenciar as aprendizagens dos mesmos ao longo da vida.

Sendo a Arte um elemento que atua sobre o(a) aluno(a) e sobre o meio onde este está inserido (Reis, 2012), não devemos encará-la como algo que se separa das outras áreas disciplinares, tornando-se fundamental explorar o seu potencial educativo e, em particular, o seu carácter globalmente formativo através da criação de um fio condutor entre as diferentes áreas do saber sempre que possível.

As Expressões Artísticas apresenta, como objetivo principal, o crescimento global dos(as) alunos(as). Assim sendo, pretende-se não só o desenvolvimento das suas capacidades artísticas (Sousa, 2003), mas também das práticas e ações artísticas,

o que contribui para o desenvolvimento da sua personalidade, imaginação e características emocionais, intelectuais, espirituais e materiais (Read, 2007).

Neste sentido, é importante que, na Educação, a Arte seja vista como:

“ o suporte de todos os momentos de um conjunto de ações educativas, que se (transforma) num instrumento útil e manejável por todos os agentes educativos e que contribua para a interligação de todas as áreas do saber pondo em prática a interdisciplinaridade” (Reis, 2012,p.8).

Assim, o mais importante é que se encare e desenvolva a atividade artística na escola tendo em conta a formação global dos(as) alunos(as), “o que obrigará (...) a rever a posição da educação artística no currículo, que, por sua vez, levará à organização das práticas pedagógicas, à alteração das metodologias (e) à remodelação de programas de todas as diferentes áreas do currículo” (Iavelberg (2003), citado por Reis, 2012, p .8).

A Arte, enquanto representação da realidade e veículo essencial para o desenvolvimento global (Gonçalves, 1991), é um instrumento fundamental para os(as) alunos(as) se expressarem, para desenvolverem a sua imaginação, o seu espírito crítico e as suas capacidades físicas e mentais e para se integrarem harmoniosamente no meio onde estão inseridos (Read, 2007).

Bamford (2007) defende que “a arte tem uma contribuição valiosa na educação global (dos alunos), especialmente no que se refere ao seu desempenho académico, bem-estar, atitudes em relação à escola e perceções da aprendizagem”.

Neste sentido, é necessário recorrer a espaços físicos e a recursos materiais adequados para que se cumpram os objetivos estipulados no âmbito das Artes e Expressões e para que se promova uma Educação Artística de qualidade que dê resposta aos interesses e às necessidades de cada um dos alunos (Comissão Nacional da UNESCO, 2006).

Ao dar valor à Arte, promove-se a formação do carácter dos alunos e desenvolve-se o gosto destes pela vertente artística, dando-lhes a possibilidade de participar em experiências integradas e globalizadas (Ministério da Educação, 2001; Martins, 2002).

Os(as) alunos(as), ao contatarem com as diferentes formas de Arte, criam e desenvolvem as suas potencialidades e as suas capacidades afetivas e de equilíbrio pessoal, o que lhes permite contactar com diferentes culturas, expressar os seus sentimentos e emoções e construir uma identidade pessoal e social (Ministério da Educação, 2011; Bamford, 2007).

Por influenciar “o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano” (Ministério da Educação, 2001, p.149), a Arte “contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento”.

Como tal, é fundamental que as escolas criem e proporcionem aos alunos e às alunas oportunidades para a experimentação e a prática das Expressões Artísticas, tanto em espaços formais como informais, estimulem os(as) alunos(as) para que desenvolvam diferentes formas de expressão e comunicação artística, promovam a educação para a sensibilidade estética, fomentem o gosto dos(as) alunos(as) pelas práticas artísticas e os façam refletir sobre valores estéticos, saberes e culturas e promovam o desenvolvimento do espírito crítico e criativo (Martins, 2002; Comissão Nacional da UNESCO, 2006).

I.2. A Arte no currículo do Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico

As Artes apareceram enunciadas pela primeira vez na LBSE (Lei de Base do Sistema Educativo), em 1986. Com base no exposto nesta Lei, idealizou-se a escola como um local associado à Arte e às manifestações culturais e propôs-se uma integração curricular equilibrada que proporcionasse aos(as) alunos(as) a sua formação global.

Para guiar a ação do(a) educador(a) na valência de jardim de infância há um documento orientador que permite tipificar as áreas do currículo que se devem abordar nas salas do jardim de infância, denominadas por Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) que “... constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (Ministério da Educação 1997, p. 13). De acordo com as OCEPE, o educador deve ter em conta que a sua ação deve ser planeada em concordância com as seguintes áreas de conteúdo: área de formação pessoal e social; área de expressão e comunicação (domínio das expressões, domínio da linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática); área de conhecimento do mundo. Considerando que estas áreas não se restringem unicamente a um domínio, é importante referir que o educador tem como papel fundamental de interligar e articular as mesmas. Esta articulação de conteúdos é definida como um dos pressupostos inerentes à metodologia de trabalho de projeto “partindo do princípio de que é necessário um “olhar interdisciplinar” face ao real (Morin 2002, citado por Vasconcelos, 2012) uma vez que os novos saberes são “transdisciplinares” (Nicolescu, 2000, citado por Vasconcelos, 2012, p.8).

A Lei nº46/86, de 14 de outubro, ao apresentar os objetivos gerais do Ensino Básico, defende que é fundamental “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios” (art. 7º). Deste modo, esta Lei veio assegurar uma educação que pretende promover o desenvolvimento da personalidade e dos valores espirituais, estéticos e morais dos(as) alunos(as) (Reis, 2003).

No entanto, as Expressões Artísticas não foram implementadas em todos os níveis do sistema educativo e, neste sentido, o Ministério da Educação decidiu criar, através do Decreto – Lei nº 397/88, de 8 de novembro, o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, definido, no ponto 2 do seu 1.º artigo, como “um serviço de concepção, orientação e coordenação do sistema de ensino não superior, na área da educação tecnológica, artística e profissional”.

Este Gabinete defende que

“a educação artística desempenha um papel importante no desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão dos indivíduos, fomenta a sua capacidade de imaginação e criação autónomas, e contribui de modo muito significativo para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das crianças e dos jovens” (Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional, 1991, p.7).

No seguimento da regulamentação das expressões artísticas no ensino genérico, o Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro, veio estabelecer as bases gerais da organização da Educação Artística em todos os níveis educativos, colmatando, assim, as falhas existentes anteriormente.

Este Decreto-Lei defende a “reestruturação global e completa de todo o sistema, iniciando-se por aí a construção gradual de um novo sistema articulado, que contemplará todas as modalidades consideradas neste domínio: música, dança, teatro, cinema, audiovisual e artes plásticas” (Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro).

I. 2. A Música no 1º Ciclo de Ensino Básico

I.2.1. O currículo no 1º CEB

O Decreto – Lei nº6/2001, de 18 de janeiro, ao certificar a reorganização curricular da Educação Básica e a necessidade de uma educação que favoreça as aprendizagens, veio estabelecer “os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino básico, bem como da avaliação das aprendizagens e do processo de desenvolvimento do currículo nacional” (art.1º). Este documento legislativo declara que a organização e a gestão do currículo no 1º Ciclo de Ensino Básico (1º CEB) dependem da coerência, sequencialidade e articulação entre ciclos, da integração do currículo e da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, da

existência de áreas curriculares que promovam aprendizagens significativas e a formação integral dos(as) alunos(as) através da articulação de contextualização dos saberes, da educação para a cidadania e da diversidade de metodologias e estratégias de ensino, atividades de aprendizagem e de ofertas educativas.

O 1º CEB compreende programas que dizem respeito às áreas disciplinares inscritas no plano curricular para este ciclo.

Estes programas

“implicam que o desenvolvimento da educação escolar, ao longo das idades abrangidas, constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar de cada aluno” (Ministério da Educação, 2004, p.23)

Para promover estas aprendizagens, o(a) professor(a) deverá respeitar as diferenças individuais e o ritmo de aquisição de conhecimentos de cada um dos(as) alunos(as), valorizando experiências escolares e não escolares anteriores, ter em conta os interesses e necessidades individuais dos(as) alunos(as), estimular as interações e a troca de experiências e saberes, criar um clima favorável à socialização e ao desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Pretende-se, assim, que o 1º CEB promova o desenvolvimento das crianças, garanta a aquisição de domínios de saberes e atitudes que contribuam para a formação de cidadãos livres e ativos.

Através do contacto das diversas áreas do saber como o Português, Estudo do Meio, Matemática a criança tem a possibilidade de ter uma visão geral e perceber o mundo que a rodeia.

No que diz respeito às Artes no currículo de Ensino Básico, é de realçar que a Educação Artística contribui para a formação do carácter e desenvolvimento da “estética” da criança, devendo dar-lhe a possibilidade de participar em experiências

integradas e globalizadas. Assim sendo, quando as vivências artísticas são proporcionadas às crianças são criadas e desenvolvidas potencialidades que contribuem para o desenvolvimento das competências afetivas e para as competências de equilíbrio pessoal.

Para além dos aspetos focados, há a possibilidade da criança expressar sentimentos e emoções e contactar com uma tradição cultural, o que contribui para a sua integração social.

De acordo com o programa do 1º Ciclo de Ensino Básico, e no que diz respeito à inclusão da atividade artística,

“As artes permitem participar em desafios coletivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e incorporam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.” (Ministério da Educação, 2001, p.149)

É de salientar que, desta citação, transparece a preocupação de que, nos primeiros anos de escolaridade, as artes devam contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais presentes nas várias dimensões: culturais, artísticas, estéticas, comunicativas e sociais. No entanto, todo o conjunto de conhecimentos é adquirido de uma forma gradual e sistematizada, de maneira a permitir uma progressão natural e específica a cada criança, permitindo-lhe preparar-se com segurança para os ciclos de estudos seguintes.

A literacia em artes prevê a aquisição de competências de comunicação e interpretação dos sentidos através da linguagem de cada área artística que se relacionam e interligam entre si e com as restantes áreas do currículo, de uma forma progressiva em torno de quatro grandes eixos: apropriação das linguagens elementares das Artes, compreensão das Artes no contexto, desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação e desenvolvimento da criatividade.

A educação artística está prevista no Ensino Básico, distribuindo-se por quatro áreas artísticas: Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Físico – Motora.

1.2.2. A Expressão Musical no 1º CEB

As Artes são uma peça fundamental do puzzle para a construção do currículo no 1º Ciclo de Ensino Básico. No entanto, foi considerado pertinente, refletir sobre a importância da Música neste mesmo Ciclo, uma vez que o Projeto de Investigação decorreu com predominância na Música e esta área é, sem dúvida, um dos grandes suportes no decorrer de todo o Projeto.

O ensino da Música no 1º CEB visa não o simples entretenimento, mas sobretudo, o desenvolvimento de uma forma de comunicação e expressão que permite às crianças experimentar novas formas de resolver problemas e de ver o mundo sob outra perspetiva. A expressão musical permite à criança ir mais além no seu quotidiano podendo acrescentar uma visão mais completa das aprendizagens, explorando um som mais simples ou até mesmo um som mais complexo. Desta forma, o ensino da música tem a capacidade de proporcionar o desenvolvimento de outros domínios que são fundamentais numa formação equilibrada da criança, devendo, por isso, ser disponibilizada a todas as crianças.

A música pode ter um papel fundamental na transmissão e construção de conhecimentos e valores de uma sociedade, sendo, também relevante no processo de formação global de cada indivíduo.

De acordo com o documento Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (Ministério da Educação, 2001, p.5), o desenvolvimento da literacia musical constitui-se como o grande objetivo do ensino da música no 1º Ciclo do Ensino Básico. A literacia musical além de significar uma compreensão musical determinada pelo conhecimento de música, sobre música e através da música, engloba também competências da leitura e escrita musicais e organiza-se em

torno de um conjunto diversificado de dimensões assentes nos seguintes pressupostos da aprendizagem musical (Vasconcelos, 2006,p.4):

- 1- “Todas as crianças têm potencial para desenvolver as suas capacidades musicais;
- 2- As crianças trazem para o ambiente de aprendizagem musical os seus interesses e capacidades e os seus próprios contextos sócio- culturais;
- 3- Mesmo as crianças mais pequenas são capazes de desenvolver o pensamento crítico através da música;
- 4- As crianças devem realizar atividades musicais utilizando materiais e repertório de qualidade;
- 5- As crianças aprendem melhor em ambientes físicos e sociais agradáveis e no contacto interpares;
- 6- As experiências diversificadas de aprendizagem são fundamentais para servirem as necessidades de desenvolvimento individual das crianças;
- 7- As crianças necessitam de modelos eficazes de adultos.”

De acordo com as diretrizes apresentadas, e segundo o Ministério da Educação, o processo de ensino e aprendizagem da Expressão Musical consiste na interação com um conjunto de atividades relacionadas com a audição, interpretação e composição. Esta interação caracteriza-se por três aspetos essenciais: o primeiro é que todas estas atividades são atividades criativas; o segundo diz respeito ao facto de que as práticas musicais podem envolver mais do que uma atividade em simultâneo; o terceiro e último aspeto diz respeito ao facto de ouvir, interpretar e compor estar interligado com os contextos de criação e ação artística, sociais, culturais, históricos e estéticos, através de abordagens sensoriais. Estes contextos ligam-se a outras áreas de saber diferenciadas, nomeadamente a outras artes e áreas científicas, humanísticas e tecnológicas. Esta pluralidade, na interseção entre os mundos do saber e os mundos da criança, assenta no alargamento dos quadros de referências conceptuais, emocionais, estéticas e organizacionais. Nesta perspetiva, incentiva-se o

desenvolvimento da criatividade e da imaginação bem como da compreensão do fenómeno artístico no passado e nas sociedades contemporâneas.

Ainda de acordo com o documento em questão (p.7), os princípios orientadores das práticas musicais no 1º Ciclo de Ensino Básico são os seguintes:

- “O desenvolvimento da imaginação e da criatividade da criança, através de experiências diversificadas;
- O alargamento do quadro de referências artísticas e culturais da criança;
- O aproveitamento dos conhecimentos e competências da criança realizadas em diferentes contextos formativos, formais e não formais;
- A escolha de repertório musical de qualidade abrangendo épocas, estilos, culturas e efetivos instrumentais diversificados;
- A utilização de terminologias adequadas a época, estilos e contextos artísticos;
- A programação de atividades inclusivas atendendo à diversidade como por exemplo as questões de género, as questões de identidade sócio- cultural, a aptidão musical e as necessidades educativas especiais;
- A promoção de um ambiente educativo de conhecimento e de respeito pelo outro;
- A articulação do ensino da música com outras áreas do saber artístico, científico, humanístico e tecnológico;
- A valorização do património artístico, em particular, o património musical português;

- A colaboração com diferentes instituições (escolares, artísticas e outras) bem como com criadores, intérpretes, produtores e técnicos no desenvolvimento de projetos artísticos”

De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico (p.8), as aprendizagens e as competências que as crianças vão adquirindo e desenvolvendo ao longo do 1º Ciclo do Ensino Básico apresentam-se em torno de quatro organizadores:

- “Perceção sonora e musical
- Interpretação e comunicação
- Experimentação e criação
- Culturas musicais nos contextos”

Como foi já referido, o programa do 1º ciclo visa o desenvolvimento harmonioso das capacidades estéticas e criativas dos discentes, cabendo ao professor a responsabilidade de implementar e dinamizar um conjunto de atividades que levem as crianças a desenvolver as suas potencialidades e competências. A intervenção do(a) professor(a) é fundamental para a educação da criança porque a educa a observar, a escutar, a compreender o mundo que a rodeia.

Desta forma, o ensino da música no 1º ciclo tem por base ações diferenciadas nos seguintes domínios: a audição, a prática vocal e instrumental, o movimento corporal, a experimentação, improvisação e composição, a relação com outras áreas de saber, os projetos artísticos, a criação de materiais digitais e outros.

Tendo em conta todos os aspetos referidos anteriormente, claramente se pode concluir que o ensino da música no 1º Ciclo de Ensino Básico só traz vantagens para os(as) alunos(as), não só a nível de desenvolvimento cognitivo, mas também ao nível de desenvolvimento emocional, social e cultural, indo ao encontro dos seus interesses que oscilam e se modificam entre os 6 e 10 anos de idade (1º Ciclo de Ensino Básico).

PARTE II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO/ AÇÃO

Introdução

No 1ºCEB é imprescindível ter em conta que as Artes e Expressões têm tanto valor quanto o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. Como tal, é fundamental proporcionar à criança o contacto com as mais diversas áreas.

De acordo com Reis (2012), a Arte é um elemento que atua sobre o(a) aluno(a) e sobre o meio onde este está inserido, assim sendo, não devemos encará-la como algo que se separa das outras áreas disciplinares, tornando-se fundamental explorar o seu potencial educativo e, em particular, o seu carácter globalmente formativo através da criação de um fio condutor entre as diferentes áreas do saber sempre que possível.

E é a partir desta visão ampla sobre interdisciplinaridade que nasce este projeto de investigação tendo como objetivo máximo motivar as crianças para novas aprendizagens a partir de estratégias artísticas que contemplam a interação dos vários domínios com predominância para a música.

II.1. Caracterização dos participantes

II.1.1 Caracterização do meio envolvente

A Escola Básica de Vila Verde pertence à União de freguesias de Lamarosa e São Martinho de Árvore, a cerca de 20 quilómetros de Coimbra, perto da estrada 111 que liga Coimbra à Figueira da Foz.

De acordo com a Professora Cooperante, Teresa Roque, a aldeia localiza-se num planalto junto ao vale do Rio Mondego, na margem direita. É uma região com campos verdes alguns qualificados como zonas protegidas e outros ainda cultivados.

É uma zona com terrenos férteis e água abundante. Os avós dos alunos que frequentam esta escola, durante a sua vida ativa, dedicaram-se essencialmente à agricultura (produção de arroz, milho e batata) e à pecuária (criação de gado bovino e caprino). Devido aos recursos naturais abundantes a população manteve-se ligada à

terra até à geração dos pais dos alunos atuais. É uma população com baixas expectativas no que se refere à escolaridade. A maioria dos pais conseguiram concluir o 9.º ano já em idade adulta e quase todos dos avós têm apenas a antiga 4ª classe.

Verifica-se, no entanto, que valorizam a educação das crianças no que se refere a normas sociais e a atividades de ações culturais e desportivas. É de notar que são alunos com poucos recursos económicos, mas todos têm os bens essenciais. É uma população solidária e existem duas instituições que apoiam os casos de pobreza (na alimentação e no vestuário).

Existe, na localidade, uma Associação com objetivos culturais, desportivos e de solidariedade e uma instituição (Associação Cultural e Desportiva de Vila Verde e de Quimbres) com creche, jardim de infância e centro de dia para idosos. Esta instituição transporta as crianças das localidades para as escolas e fornece refeições a famílias carenciadas.

A localidade tem os serviços básicos: centro de saúde, local de colheita de análises clínicas, farmácia, correios, caixa multibanco, agência seguradora e algumas mercearias e cafés.

É abrangida por uma rede de transporte público.

A Escola Básica desta localidade integra não só a valência de 1º ciclo - com duas turmas-, mas também uma turma de jardim-de-infância.

Neste estabelecimento de ensino há três docentes: 1 educadora de infância e 2 professoras de 1º ciclo, pertencentes ao quadro de agrupamento. Estas professoras e educadora trabalham juntas pelo 5.º ano consecutivo. Foram colocadas por concurso nacional e são docentes com cerca de 30 anos de experiência no ensino.

Verifica-se uma articulação entre o jardim de infância e o 1º ciclo ao longo de todo o ano letivo, não só em momentos festivos, mas também em atividades pedagógicas.

No que diz respeito às instalações da sala de aula da turma dos 3.º e 4.º anos, esta consiste num monobloco, equipado com mesas, cadeiras, secretária, quadro de giz, computador, armários, placares de cortiça, ar condicionado, retroprojektor, tela branca, e diversos materiais de escrita.

II.1.2. Caracterização da turma

A turma do 3º e 4º anos da Escola Básica de Vila Verde é constituída por nove alunos no total, dos quais cinco frequentam o 3.º e quatro o 4.º ano de escolaridade.

O 3.º ano inclui quatro raparigas e um rapaz, todos com 8 anos de idade. O 4.º ano é composto por duas raparigas e dois rapazes com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos.

Os pais destas crianças têm profissões precárias em áreas como a mecânica, construção civil, serralharia e agricultura.

As habilitações literárias dos encarregados de educação enquadram-se da seguinte forma:

| Habilitações Literárias | Número de Encarregado de Educação | Situação Atual |
|-------------------------|-----------------------------------|------------------------------|
| 6º ano | 1 | Desempregado |
| 9º ano | 1 | Empregado |
| 12º ano | 4 | 3 Empregados/ 1 Desempregado |
| Licenciatura | 3 | Empregados |

A turma em questão revela facilidade no trabalho de grupo, sendo muito autónomos.

Relativamente ao desempenho de aprendizagem, de acordo com a Professora titular de turma o 3.º ano apresenta um desenvolvimento mediano, verificando-se um caso de dificuldade de atenção, um de dislexia e desconfia-se de um caso de discalculia.

O 4.º ano apresenta um bom nível de desenvolvimento na aprendizagem, revelando-se muito autónomos. Neste grupo existe também um caso de dislexia, que está a ser acompanhado por um especialista.

Tanto no 3.º como no 4.º anos, o comportamento dos(as) aluno(as) varia de acordo com as atividades propostas, bem como com a predisposição dos mesmos para a realização das mesmas. De um modo geral, o comportamento da turma é satisfatório.

A partir da observação da turma mista do 3.º e 4.º anos da Escola Básica de Vila Verde foi possível destacar que as Artes, nomeadamente a expressão musical, a expressão física motora e a expressão plástica, assumem um papel de grande importância para estes alunos. São crianças que gostam de trabalhar nas expressões e têm facilidade de aprendizagem musical e isso é notório em vários momentos do quotidiano, nos quais as crianças, espontaneamente, cantarolam uma música ou dançam em grupo.

No entanto, é de notar que assim que é introduzido um conteúdo não artístico, nem sempre as crianças estão motivadas para adquirir conhecimento e facilmente se dispersam.

Por outro lado, observou-se que, sempre que se propunham atividades artísticas, as crianças aderiam às mesmas e participavam de forma ativa e concentrada, denotando grande motivação. Destas atividades, as musicais tinham especial relevância sendo sempre recebidas pelos alunos com grande interesse.

II.2. Definição do Problema

A partir da observação efetuada foi notória a falta de motivação por parte dos alunos na aquisição ou na abordagem de certos conteúdos, nomeadamente na aquisição de novo vocabulário no caso do Português, resolução de algoritmos na Matemática, compreensão de vários ciclos no caso da área de Estudo do Meio, entre outros. As crianças nem sempre se comportam de acordo com as regras sociais implementadas na escola resultando, assim, num prejuízo para a aprendizagem.

II.3. Formulação de hipótese

A utilização de estratégias artísticas, com especial incidência na música, pode contribuir para o aumento da motivação para as aprendizagens noutras áreas do conhecimento, contribuindo para a consolidação de conhecimentos dos conteúdos não artísticos do currículo.

II.4. Proposta de intervenção

Utilizar, sempre que possível, estratégias artísticas, especialmente as musicais, para apresentação ou consolidação de conteúdos do currículo trabalhados durante a Prática Pedagógica.

II.5. Descrição do Projeto

II.5.1. Estratégias implementadas

De acordo com Sousa (2003) é importante proporcionar às crianças uma educação que “atue nas dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade, de modo harmonioso” (p.61), garantindo a realização de experiências intelectuais, culturais e artísticas (Martins, 2002). Deste modo, torna-se importante contactar com diferentes formas de Arte, com outras perspetivas que possam contribuir para potenciar as aprendizagens dos mesmos ao longo da vida.

O projeto intitula-se “Vamos aprender com as Expressões” e pretende apresentar diversas estratégias possíveis para motivar os(as) alunos(as) para novas aprendizagens e tornar o ambiente em sala de aula mais dinâmico e mais criativo.

Podendo existir uma boa articulação entre as aprendizagens e estratégias de ensino-aprendizagem considero pertinentes as estratégias que apresento seguidamente.

Os objetivos referidos para cada atividade são retirados do Programa e Metas Curriculares do 1º Ciclo de Ensino Básico pelo que aparecem em itálico no texto.

Estratégia 1 – Exploração de um excerto do texto “Ulisses” de Maria Alberta Menéres e adaptação da música “Homem do Leme” dos Xutos e Pontapés

Objetivos:

No que diz respeito ao Português, a presente estratégia tem como objetivos:

- a) No domínio da Oralidade,
 - 1. *Escutar para aprender e construir conhecimentos;*
 - 2. *Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.*
- b) No domínio da Leitura e Escrita visa atingir os seguintes objetivos:
 - 3. *Ler textos diversos;*
 - 4. *Apropriar-se de novos vocábulos;*
 - 5. *Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;*
 - 6. *Redigir corretamente;*
 - 7. *Monitorizar a compreensão;*
- c) No domínio de Educação Literária pretendeu-se ir ao encontro de objetivos como:
 - 8. *Ler e ouvir ler textos literários; e*
 - 9. *Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.*

No âmbito da Expressão e Educação Musical, pretende-se que os (as) alunos(as) consigam atingir os seguintes objetivos:

a) No domínio da Expressão e Criação Musical:

10. Adaptar textos para melodias;

11. Utilizar texturas/ambientes sonoros em histórias.

b) No domínio da Voz:

12. Cantar canções;

13. Reproduzir pequenas melodias.

Descrição:

A aula planificada para a área do conhecimento de português teve como objetivo principal a exploração de um excerto do texto “Ulisses” de Maria Alberta Menéres, nomeadamente a *Viagem de Ulisses*. (Anexo 3)

Num primeiro momento foi realizada uma leitura ilustrada, isto é, à medida que os alunos ouviam a história a representação gráfica da mesma ia sendo exposta numa tela branca por uma das estagiárias. De seguida, os mesmos foram convidados a lê-la.

Após a leitura coletiva, foram esclarecidos os significados de todas as palavras desconhecidas do texto com recurso ao dicionário.

Assim que todos os alunos se mostraram esclarecidos acerca do significado das palavras desconhecidas foi estabelecido um diálogo com os mesmos sobre o assunto retratado no presente texto com vista a elaborar uma lista de palavras – chave sobre o mesmo.

Depois de criada a lista de palavras foi proposto aos alunos que, a partir da música “Homem do Leme” dos *Xutos e Pontapés*, recontassem a viagem realizada pelo marinheiro Ulisses. Naturalmente que foram auxiliados para lidar e ultrapassar com questões como a métrica da música, através de várias tentativas, utilizando diversos sinónimos de forma a estabelecer uma melhor relação entre o texto e a melodia.

No final resultou uma adaptação que foi apresentada à restante comunidade escolar. (Anexo 4)

Avaliação Reflexiva:

A aula decorreu de acordo com o previsto, respeitando o tempo estimado para cada tarefa. Tendo em conta que se trata de um texto complexo e com vocabulário novo, esta tarefa exigiu uma maior motivação para que os alunos estivessem dispostos a aprender e a participar. Considera-se que, desde logo, a leitura ilustrada convidou os alunos a estarem enraizados na aula, despertando curiosidade para saber o que se segue.

A proposta de adaptação da música “*Homem do Leme*” dos *Xutos e Pontapés* confirmou o entusiasmo e predisposição destes alunos em aprender e em conhecer um pouco da história que nos conta a escritora Maria Alberta Menéres despertando o ímpeto exploratório, a criatividade e imaginação de todos os que a leem.

Foi possível verificar que todos(as) os(as) alunos(as), sem exceção, se envolveram e se sentiram bem com o resultado final, tendo este sido partilhado e apresentado a toda a comunidade escolar. Também nos dias seguintes à realização da atividade, esta adaptação foi cantolada várias vezes, em momentos de descontração e convívio.

É de salientar, ainda, que, na semana seguinte, a aula de Português deu seguimento à Viagem de Ulisses. A tarefa dessa mesma aula incidia na redação e planeamento de uma carta para o marinheiro e a música recriada pelos(as) alunos(as) foi alvo de curiosidade lançando rumo à “viagem” por alto mar.

Os objetivos que suportam esta estratégia, enunciados anteriormente, foram atingidos na sua totalidade por todos(as) os(as) alunos(as) da turma, sendo que um(a) aluno(a) do 3.º ano, com dislexia, mostrou alguma dificuldade nas palavras desconhecidas presentes no texto.

Estratégia 2 – Leitura do poema “Aula de Carnaval”, de Ricardo Azevedo, com vários timbres

Objetivos:

No que diz respeito ao Português, a presente estratégia tem como objetivos:

- a) No domínio da Leitura e Escrita,
 - 1. *Ler em voz alta palavras e textos;*
 - 2. *Monitorizar a compreensão;*
- b) No domínio da Oralidade,
 - 3. *Produzir um discurso oral com correção;*
- c) Na Educação Literária,
 - 4. *Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.*

No âmbito da Expressão e Educação Musical:

- a) No domínio dos Jogos de exploração,
 - 5. *Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).*
- b) No domínio da Expressão e Criação Musical as crianças devem:
 - 6. *Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz.*

No âmbito da Expressão e Educação Dramática,

- a) No bloco de Jogos de Exploração, no domínio da Voz, pretende-se que se atinjam os seguintes objetivos:
 - 7. *Experimentar maneiras diferentes de produzir sons;*
 - 8. *Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação;*
 - 9. *Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).*

Descrição:

A presente aula teve como temática o Carnaval. Tendo em conta que se aproximava esta data festiva, optou-se pela exploração de um poema alusivo à mesma.

A partir do poema “Aula de Carnaval” da obra de Ricardo Azevedo (Anexo 6) o assunto foi abordado tendo como proposta experimentar a leitura utilizando outro timbre que não o habitual. Os alunos puderam brincar com a sua voz e experimentar outros sons que não estão habituados a ouvir ou a reproduzir. Pretendeu-se que os alunos exagerassem em cada uma das leituras solicitadas para poderem conhecer os limites da sua voz e de que forma podiam ir mais além com a mesma.

A aula prosseguiu de acordo com o previsto, indo ao encontro dos conteúdos gramaticais programados. (Anexo 5)

Avaliação Reflexiva:

A proposta de leitura utilizando outro timbre resultou muitíssimo bem com estes alunos (as). Foi de notar que algumas crianças mostraram uma maior capacidade e desenvoltura na tarefa proposta, no entanto, todas mostraram interesse em participar e em experimentar os limites da sua voz. Algumas crianças destacaram-se mais na sua participação de leitura do que outras, tendo em conta as respetivas capacidades de leitura.

A proposta de leitura durou cerca de 25 minutos, respeitando, assim, o tempo previsto para a sua concretização. Com esta estratégia pedagógica/ musical as crianças demonstraram uma maior abertura para a aprendizagem, nomeadamente para a aquisição de vocabulário novo.

Foi possível assegurar a concretização dos objetivos pretendidos que suportam e justificam esta estratégia artística.

Estratégia 3 – Construção de uma paisagem musical sobre o Ciclo da Água

Objetivos:

No que diz respeito ao Estudo do Meio a presente estratégia tem como objetivos:

- a) No domínio À descoberta do ambiente natural,
 - 1. *Reconhecer fenómenos de condensação, solidificação e precipitação;*
 - 2. *Descrever o ciclo da água, identificando as mudanças de estado que ocorrem.*

Com base na Expressão e Educação Musical,

- a) No domínio da Expressão e Criação Musical, os alunos devem:
 - 3. *Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com objetos;*
 - 4. *Inventar texturas/ ambientes sonoros;*
 - 5. *Organizar sequências sonoras .*
- b) No domínio do Desenvolvimento auditivo, os objetivos que suportam esta estratégia pedagógica/musical são:
 - 6. *Dialogar sobre o meio ambiente sonoro e sobre produções próprias e do grupo.*

Descrição:

A propósito da unidade curricular de Estudo do Meio, sobre a temática da água, nomeadamente sobre o Ciclo da Água e as respetivas fases, surgiu a necessidade por parte dos alunos de compreenderem e distinguirem as mesmas. Como tal, a proposta de estratégia apresentada tem como referência o trabalho do compositor e pedagogo musical Murray Schaffer. Este baseia a sua pedagogia na estimulação da perceção de sons de diversos ambientes (por exemplo, fazendo passeios pelo bosque com os olhos vendados) para sensibilizar o ouvido dos seus alunos e inclui os sons do ambiente nas suas próprias criações musicais.

A proposta para esta aula tinha como principal objetivo consolidar o conteúdo programático sobre o Ciclo da Água. Para tal, a turma foi dividida em quatro grupos

e cada grupo ficou responsável por uma das quatro fases do ciclo: evaporação, condensação, solidificação e precipitação. Em equipa, tinham de criar um som que representasse a fase que lhes tinha sido destinada, tendo à sua disposição, e para o efeito, materiais reciclados como garrafas de água, caixas de ovos, pacotes de leite, caixas de plástico bem como massas, feijões, entre outros.

De acordo com o espectáculo, cada grupo experienciou diversos sons para chegarem a um consenso sobre qual o som que caracterizaria a fase do Ciclo da Água pela qual estavam responsáveis.

De seguida, cada grupo apresentou o som criado bem como os materiais que utilizaram para a sua produção. O momento que se seguiu deu lugar à junção sequencial de todas as criações realizadas para, desta forma e em turma, construírem a paisagem musical do Ciclo da Água.

Esta estratégia pedagógica musical foi gravada em formato de vídeo e áudio tendo sido vista e ouvida por todos(as) os(as) alunos(as) em sala de aula.

Avaliação Reflexiva:

A proposta apresentada gerou um ambiente totalmente diferente do habitual em sala de aula. Tendo em conta que os(as) alunos(as) poderiam e deveriam experienciar diversos sons foi possível observar uma certa agitação mas que facilmente foi bem contornada com a criação de algumas regras: a) manter um comportamento aceitável que não perturbasse o bom funcionamento dos outros grupos; b) todos os elementos do grupo teriam de partilhar as suas ideias de forma moderada; c) todos(as) deviam produzir e experimentar sons de forma a não perturbar os outros grupos.

No que diz respeito ao balanço geral da proposta artística foi bastante gratificante captar o interesse e entusiasmo por parte das crianças ao quererem dar vida ao Ciclo da água e terem-na aceite tão bem. O pretendido foi concretizado. De uma forma mais descontraída e dinâmica foi possível trabalhar o conteúdo

pretendido na área de Estudo do Meio de uma forma a ser consolidado e melhor percebido pelos alunos.

A criação de sons por cada grupo demonstrou a criatividade destes aluno(as) em quererem dar vida aos sons das diversas fases da mãe natureza e que tão bem caracterizaram as fases do Ciclo da água.

Esta proposta foi ao encontro do conteúdo curricular programado para a aula em questão e não só foi trabalhado como foi explorado de uma forma diferente do habitual para os alunos.

Na prova de avaliação de Estudo do Meio, que se realizou num dos dias seguintes, foi possível verificar que quatro em cinco dos(as) alunos(as) do 3º ano acertou na pergunta referente ao Ciclo da Água, identificando as fases que o compõem. Como tal, é possível afirmar que os objetivos definidos para esta estratégia pedagógica/ musical foram alcançados. (Anexo 7)

Estratégia 4 – Leitura do poema “São tantos instrumentos” em rap

Objetivos:

A presente estratégia, na área de Português visa assegurar e concretizar os seguintes objetivos:

- a) No âmbito da Oralidade,
 - 1. *Escutar para aprender construir conhecimentos;*
 - 2. *Produzir um discurso oral com correção;*
 - 3. *Produzir discursos com diferentes finalidades tendo em conta a situação e o interlocutor.*
- b) No domínio da Leitura e Escrita,
 - 4. *Ler em voz alta palavras e textos;*
 - 5. *Monitorizar a compreensão.*

No que diz respeito à Expressão e Educação Musical,

- a) No domínio da Expressão e Criação Musical, os(as) alunos(as) devem ser capazes de:

6. *Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz;*
7. *Inventar texturas/ambientes sonoros;*
8. *Adaptar melodia para textos.*

- b) No bloco Jogos de Exploração, no domínio da Voz, os(as) alunos(as) devem ser capazes de:

9. *Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).*

No âmbito da Expressão e Educação Dramática,

- a) No bloco de Jogos de Exploração, no domínio da Voz, pretende-se que se atinjam os seguintes objetivos:

10. *Experimentar maneiras diferentes de produzir sons;*
11. *Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação;*
12. *Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).*

Descrição:

Esta proposta pedagógica teve início com a apresentação da música *Bom dia* dos Dealema (rap português), funcionando a mesma como indutor para o decorrer da atividade. De seguida procedeu-se à leitura do poema “São tantos instrumentos” (Anexo 9) e exploração da mesma através de *rap*. As crianças tiveram a possibilidade de investir numa leitura mais divertida e fora do comum, podendo “brincar” com as palavras de uma forma mais livre e dinâmica. A aula teve continuação com a exploração da gramática presente no poema, nomeadamente, a classificação morfológica de palavras presentes no poema. Por fim, foi proposta a criação de uma pequena história sobre o país dos instrumentos onde cada aluno(a) ficou responsável por “dar vida” a cada instrumento como se fossem verdadeiros seres humanos. Este último momento foi acompanhado por excertos musicais que

contribuíram para facilitar a construção das personagens dos vários instrumentos construídos pelos alunos.

Avaliação Reflexiva:

Esta aula de português foi completamente diferente do habitual e as próprias crianças reconheceram-no. A partir da audição de uma música que se insere nos gostos e interesses das crianças nos seus tempos livres foi uma boa forma de captar a atenção dos(as) alunos(as) motivando-os para a aprendizagem de vocabulário novo. Estas crianças gostam e interessam-se pelo que é diferente mas dinâmico ao mesmo tempo e esta atividade reflete precisamente essa diferença. A avaliação foi feita por observação direta tendo-se verificado que ao longo da proposta pedagógica artística os objetivos definidos foram alcançados por quatro dos cinco alunos do 3.º ano e por três dos(as) quatro alunos(as) do 4.º ano, perfazendo na totalidade, sete em nove dos(as) alunos(as) da turma atingiram os objetivos gerais que suportam esta proposta pedagógica. (Anexo 8)

Estratégia 5 – Uno da gramática

Objetivos:

No que diz respeito aos objetivos específicos do Português, esta proposta pretende:

a) No âmbito da Oralidade,

1. Produzir um discurso com correção;

b) Em termos de gramática,

2. Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático: identificar pronomes pessoais (forma átona), possessivos e demonstrativos;

3. Substituir nomes pelos correspondentes pronomes pessoais; identificar nomes próprios e comuns;

4. *Identificar as três conjugações verbais; identificar pronomes pessoais; identificar os determinantes possessivos e os demonstrativos;*

5. *Identificar o quantificador numeral;*

6. *Reconhecer classes de palavras e integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome: próprio e comum (coletivo); adjetivo: qualificativo e numeral; verbo; advérbio: de negação, de afirmação, de quantidade e grau; determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo e possessivo; pronome: pessoal, demonstrativo e possessivo; quantificador numeral; preposição.*

No âmbito da Expressão e Educação Musical,

a) No domínio dos Jogos de exploração pretende-se atingir os seguintes objetivos: 7. *Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).*

b) No domínio da Expressão e Criação Musical as crianças devem:

8.Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz.

No âmbito da Expressão e Educação Dramática,

a) No bloco de Jogos de Exploração, no domínio da Voz,

9.Experimentar maneiras diferentes de produzir sons;

10. Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação;

11. Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).

Descrição:

O Uno da Cinderela surgiu com a necessidade de consolidar conteúdos gramaticais de forma dinâmica despertando nas crianças o prazer pelo jogo estando desta forma a aprender e a rever conteúdos já trabalhados. O jogo do Uno da Cinderela é uma adaptação do Uno tradicional, perfazendo no total 64 cartas diversas:

- 4 cores diferentes: amarelo, azul, verde e rosa.
- Categorias gramaticais: verbos, nomes comuns, nomes próprios, nomes no singular e plural, adjetivos, quantificadores numerais, pronomes pessoais, demonstrativos.
- Cartas mistério:

Carruagem da Cinderela – O jogo inverte o sentido

Madrasta da Cinderela- Proibido jogar

Irmãs da Cinderela – Apanhar três cartas

Fada Madrinha- Carta mágica para salvar

Cada criança inicia o jogo com sete cartas, ganha o primeiro que ficar sem cartas na mão, devendo pronunciar a palavra “Cinderela” assim que tiver, apenas, uma carta.

Assim que o jogo foi compreendido por todos os(as) alunos (as) foi ainda proposto que caso saísse uma das cartas mistério teriam de produzir um som diferente de forma a representar a carta, bem como por uma expressão facial associada ao som criado.

Avaliação Reflexiva:

Através do jogo os (as) alunos (as) sentiram-se mais motivados (as) e predispostos(as) a rever conteúdos gramaticais estabelecendo entre si uma competição saudável. Um simples jogo permitiu que os(as) alunos(as) revissem os seus conhecimentos gramaticais e aprendessem outros que não estavam assim tão bem adquiridos. Neste jogo estavam presentes diversas categorias, tais como: nomes, verbos, adjetivos, quantificadores, pronomes, entre outros. Desta forma e como foi referido anteriormente, são diversas as categorias gramaticais que podem ser exploradas e há a vantagem das cartas serem substituídas por outras para que, no futuro, possam ser trabalhados outros conteúdos gramaticais ou até mesmo por outros conteúdos das restantes áreas curriculares.

É de salientar que a atividade se estendeu para tempos não letivos o que demonstrou o interesse e motivação por parte das crianças no jogo. (Anexo 11). A persistência das crianças ao quererem jogar demonstra a satisfação de todo o grupo, o que é bastante gratificante.

Pode concluir-se que a proposta pedagógica atingiu, na sua totalidade, os objetivos definidos tanto na área do Português, como nas Expressões Musical e Dramática. (Anexo 10). Todos(as) os(as) alunos(as) apresentaram uma postura e um comportamento positivo durante as instruções como durante o jogo.

Estratégia 6 - Sapatinho versus Sapatilha

Objetivos:

No âmbito da área curricular de Português,

- a) No domínio da Oralidade, os objetivos definidos para a presente estratégia são: 1. *Produzir um discurso oral com correção, usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.*

Na Expressão e Educação Físico – Motora,

- a) No bloco de Jogos de Exploração, no domínio do Corpo, pretendeu-se que os alunos fossem capazes de:
 - 2. *Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais: diferentes atitudes corporais; diferentes ritmos corporais; diferentes formas; diferentes fatores de movimento (firme/ suave), (súbito/sustentado), (direto/ flexível), (controlado/ livre);*
 - 3. *Explorar diferentes formas de se deslocar, de diferentes seres (reais ou imaginários) em locais com diferentes características.*

- a) No bloco de Jogos Dramáticos, no domínio da Linguagem Não Verbal, os objetivos são:

4. Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a sons, palavras, ilustrações, atitudes e gestos.

a) No que visa o bloco da Dança, as crianças devem:

5. Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.

Na Expressão e Educação Musical,

a) o bloco Experimentação, Desenvolvimento e Criação Musical, os objetivos são:

6. *Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento;*

7. *Inventar texturas/ ambientes sonoros.*

Descrição:

Partindo da história criada anteriormente sobre o contraponto/comparação entre a Cinderela dos tempos Antigos com a Cinderela na Atualidade surgiram dois elementos chave com grande destaque neste paradigma: o sapatinho de cristal e a sapatilha. Como tal, foi lançado o desafio aos alunos de darem vida a cada um destes elementos. De que forma? Foram selecionadas duas músicas completamente opostas: *Air* de Johann Sebastian Bach e *Love me on the brain* de Rihanna e o objetivo era que através da junção da dança articulassem a expressão corporal de cada um dos elementos chave para uma demonstração de aspetos característicos de cada uma das épocas e das diferenças entre cada um deles. Ao ouvirem as músicas teriam de marcar a pulsação e tinham de se deslocar de acordo com o andamento da mesma encarando e dando vida ao sapato respetivo.

Avaliação Reflexiva:

A partir de um jogo simples nasceu uma proposta pedagógica que teve significado para as aprendizagens das crianças. Em pouco minutos, os (as) alunos (os) puderam explorar conteúdos do português, ao rever a história construída por eles introduzindo a sapatilha ao invés do sapatinho de cristal, da matemática e expressão musical ao explorar a diferença entre ritmo e pulsação, de estudo do meio ao contactarem com duas épocas completamente distintas (referentes à escolha das músicas), a expressão dramática, fundamental para a concretização do momento final e, claro, a expressão físico- motora no que diz respeito aos deslocamentos. (Anexo 12)

Um momento muito divertido e dinâmico onde foram adquiridas aprendizagens significativas para as crianças e sendo um jogo novo foi transportado para a hora do recreio. Durante o tempo de pausa foi possível ouvir expressões tais como, “Agora imagina que és o sapatinho...não, não a sapatilha, ... volta para os saltos!”

Ao longo da estratégia artística pedagógica foi possível alcançar os objetivos descritos anteriormente por todos os alunos da turma, através da realização de observação direta.

Estratégia 7- Palavras Mistério

Objetivos:

A presente estratégia pedagógica e interdisciplinar pretende atingir os seguintes objetivos:

Em termos Matemáticos,

a) No domínio dos Números e Operações,

1. *Resolver Problemas.*

No que diz respeito ao Português,

- a) No domínio da Oralidade pretende que os (as) alunos(as) sejam capazes de
 - 2. *Produzir um discurso com correção;*
- b) Em termos de gramática pretende
 - 3. *Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático: identificar pronomes pessoais (forma átona), possessivos e demonstrativos;*
 - 4. *Substituir nomes pelos correspondentes pronomes pessoais; identificar nomes próprios e comuns;*
 - 5. *Identificar as três conjugações verbais;*
 - 6. *Identificar pronomes pessoais;*
 - 7. *Identificar os determinantes possessivos e os demonstrativos;*
 - 8. *Identificar o quantificador numeral;*
 - 9. *Reconhecer classes de palavras e integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome: próprio e comum (coletivo); adjetivo: qualificativo e numeral; verbo; advérbio: de negação, de afirmação, de quantidade e grau; determinante: artigo (definido e indefinido), demonstrativo e possessivo; pronome: pessoal, demonstrativo e possessivo; quantificador numeral; preposição.*
- c) No domínio da Leitura e Escrita visa atingir os seguintes objetivos:
 - 10. *Ler textos diversos.;*
 - 11. *Apropriar-se de novos vocábulos;*
 - 12. *Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo;*
 - 13. *Monitorizar a compreensão;*
- d) No domínio de Educação Literária pretendeu-se ir ao encontro de objetivos tais como:
 - 14. *Ler e ouvir ler textos literários;*
 - 15. *Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.*

No âmbito da Expressão e Educação Musical,

- a) No domínio da Expressão e Criação Musical,

16. *Adaptar textos para melodias;*
17. *Utilizar texturas/ambientes sonoros em histórias.*
- b) *No domínio da Voz:*
18. *Cantar canções;*
19. *Reproduzir pequenas melodias.*

Descrição:

Ao aproximar-se o dia do grande espetáculo, os últimos preparativos começaram a ganhar vida e como tal foi necessário decidir de que forma é que iria terminar o mesmo. Surgiu assim a ideia de adaptar uma música atual¹ com uma mensagem de agradecimento e sobre o Conto da Cinderela. O primeiro momento foi de descoberta. Os alunos teriam de encontrar as palavras mistério da música de apresentação que integra o espetáculo final através da resolução de questões matemáticas, sendo que tinham de as resolver em pequeno grupo. (Anexo 14). Por exemplo: “Se a palavra mistério queres encontrar o algoritmo vais ter de descodificar!” (4567 x 7896); “Se a palavra mistério queres encontrar a geometria terás de dominar!” (Um cubo tem quantos vértices? E faces? E lados?). Todas as questões estavam direcionadas para conteúdos matemáticos. De seguida, procedeu-se à aprendizagem da música. Por fim, e de forma a estabelecer uma interdisciplinaridade, a seguinte atividade incidiu na leitura da música adaptada e exploração de conteúdos gramaticais através da mesma. Primeiro foi feita uma leitura expressiva e orientada, seguindo-se uma análise da estrutura externa do poema e posteriormente a análise gramatical, como por exemplo: destacar verbos, nomes comuns, nomes próprios, adjetivos, quantificadores numerais, pronomes e determinantes, entre outros. (Anexo 13)

¹ “Shape of you”, Ed Sheeran – https://www.youtube.com/watch?v=o71_MatpYV0

Avaliação Reflexiva:

As palavras mistério foram uma forma diferente de alcançar outro dos objetivos para a concretização e realização do espetáculo final. De forma a manter uma interdisciplinaridade na construção de novas aprendizagens, esta atividade conseguiu desafiar os(as) alunos(as) e assim captar a atenção deles para as questões – problema com o objetivo final de se aproximarem mais do espetáculo final. Foi uma proposta pedagógica em que houve a preocupação de explorar diversos conteúdos matemáticos e gramaticais, podendo assim contribuir para aprendizagens significativas.

Deste modo, é possível concluir que os objetivos definidos foram alcançados na sua plenitude, contribuindo para o sucesso e mais valia do espetáculo final que foi apresentado aos pais e restante comunidade escolar, refletindo-se num conjunto de aprendizagens significativas construídas ao longo do ano letivo.

II.6. Discussão dos resultados

A Educação Artística está prevista no Ensino Básico, distribuindo-se por quatro áreas artísticas: Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática e Expressão Físico – Motora.

No 1º CEB estas áreas devem ser trabalhadas de forma integrada, mas nem sempre isso acontece. Atualmente, e apesar das Expressões incluírem o currículo de Ensino Básico, nem todos os professores as incluem nas suas atuações pedagógicas, achando que será suficiente para as crianças a prática artística que é realizada nas Atividades Extracurriculares (AEC). As expressões, tanto musical, como dramática, plástica e físico-motora só trazem vantagens para o desenvolvimento da criança quando são exploradas em sala de aula. O professor que planifica a sua ação sem estabelecer uma relação com as artes está a criar uma barreira entre a Arte e a Educação, o que não é suposto acontecer de acordo com o que é expresso no programa e currículo de ensino básico.

Em termos concretos, através da observação da turma, constatou-se que a música tem um papel motivante para todos os alunos, significativo, capaz de captar a sua atenção para a aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, o que é perceptível através dos seus comportamentos e atitudes perante situações de aprendizagem.

As diversas estratégias apresentadas pretendiam, em primeiro lugar, motivar as crianças para novas aprendizagens despertando o espírito de curiosidade, bem como, utilizar a interdisciplinaridade para alcançar essas aprendizagens e ainda possibilitar um bom ambiente em sala de aula nas relações aluno(a) – aluno (a), aluno(a) – professor(a) e professor(a) – alunos (as).

É de notar que grande parte dos objetivos foram alcançados. Por exemplo, a estratégia 2, intitulada, Leitura do poema “Aula de Carnaval”, de Ricardo Azevedo, com vários timbres permitiu que as crianças experimentassem os limites da sua voz puderam fazê-lo através da leitura de um simples poema. A proposta de leitura utilizando outro timbre teve resultados positivos com estes alunos(as). Foi de notar que algumas crianças mostraram uma maior capacidade e desenvoltura na tarefa proposta, no entanto, todas mostraram interesse em participar. Algumas crianças destacaram-se mais na sua participação de leitura do que outras, tendo em conta as respetivas capacidades de leitura.

Já no que diz respeito à estratégia 3, “Construção de uma paisagem musical sobre o Ciclo da Água”, permitiu a criação de sons por cada grupo e demonstrou a criatividade dos(as) alunos(as) em quererem dar vida aos sons das diversas fases da mãe natureza e que tão bem caracterizaram as fases do Ciclo da Água. É de salientar, ainda, que na prova de avaliação de Estudo do Meio, que se realizou num dos dias seguintes, foi possível verificar que quatro em cinco dos(as) alunos(as) do 3.º ano acertou na pergunta referente ao Ciclo da Água, identificando as fases que o compõem.

Por fim, ainda é de destacar o impacto que a estratégia 5, o Jogo Uno da Gramática, teve na construção de aprendizagens para as crianças. Através do jogo os (as) alunos (as) sentiram-se mais motivados(as) e predispostos(as) a rever conteúdos

gramaticais estabelecendo entre si uma competição saudável. Um simples jogo permitiu que os(as) alunos(as) revissem os seus conhecimentos gramaticais e aprendessem outros que não estavam assim tão bem adquiridos. Todos(as) os(as) alunos(as) apresentaram uma postura e um comportamento positivo durante as instruções como durante o jogo. O jogo estendeu-se para tempos não letivos o que demonstrou o interesse e motivação por parte das crianças. A persistência das crianças ao quererem jogar demonstra a satisfação de todo o grupo. Esta proposta pedagógica atingiu, na sua totalidade, os objetivos definidos tanto na área do Português, como nas Expressões Musicais e Dramáticas, refletindo a interdisciplinaridade que nela está presente.

CONCLUSÃO

“A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Entretanto, para que isso seja possível, o docente precisa assumir o seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar a sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender aos seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e interessar-se em realmente aprender a ensinar.” (Freire, 1979)

O ser humano, como ser único e individual tem os seus próprios objetivos, crenças, paixões, motivações e inspirações. Neste sentido, a minha reflexão sobre este percurso vai ao encontro da frase supramencionada: O que já aprendi ao longo deste caminho?

Ao longo deste Projeto de Investigação, realizado no estágio direcionado para o Primeiro Ciclo de Ensino Básico, foram muitas as aprendizagens e conquistas construídas. A ação pedagógica implementada ao longo do ano baseou-se nas aprendizagens realizadas pela estagiária no estágio em pré-escolar e, como tal, os passos seguidos enquadram-se na metodologia de trabalho por projeto que visa “cultivar e desenvolver a vida inteligente da criança, ativando saberes, competências, a sensibilidade estéticas, emocional, moral e social” (Katz e Chard, citado por Vasconcelos, 2012, p. 18).

A participação ativa e os interesses das crianças foram sempre pilares essenciais durante a ação pedagógica, por se considerar essencial a sua participação plena em todas as atividades, para que as suas aprendizagens fossem efetivamente significativas e duradouras e como tal, a opinião e ideias que surgissem serviram como inspiração para as estratégias apresentadas.

Durante a concretização de todas as atividades foi-se descobrindo, através das mesmas, particularidades e características muito próprias das crianças, onde os seus

gostos foram claramente evidenciados, proporcionando assim uma melhor orientação, bem como permitindo igualmente destacar as suas potencialidades.

Uma das barreiras a ultrapassar na gestão das estratégias foi conseguir planificá-las de forma a integrar ambos os anos e respeitar a legislação tendo o cuidado de articular os conteúdos programados dos dois anos de escolaridade; adequar as atividades ao nível escolar de cada criança, respeitando os programas e metas definidas por lei, bem como o seu cruzamento com as Expressões Artísticas.

Foi muito gratificante vivenciar e possibilitar todos os momentos partilhados e realizar aprendizagens significativas e que irão ser, com certeza, um suporte e inspiração para o meu futuro. O contributo dos vários domínios do saber no projeto reflete a interdisciplinaridade nele presente. Neste sentido, considero que as diferentes áreas de conteúdo, bem como os diversos domínios, foram uma mais-valia na concretização e consolidação do projeto, uma vez que foram a causa de aprendizagens significativas, pois, “o trabalho de projeto afirma uma criança investigadora, aposta no interface e na migração entre as diferentes áreas do saber e disciplinas para a resolução de um problema-interdisciplinaridade no sentido da inter-relação dos saberes...fazendo com que o currículo funcione como um sistema complexo e interativo.” (Vasconcelos, 2012,p.20).

De acordo com a citação que se destaca inicialmente, “Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender aos seus alunos (...)” e ao longo do percurso na Escola de Vila Verde foi este o pensamento e motivação que nortearam a ação, sempre com a intenção de fazer melhor para dar e transmitir o melhor às “nossas” crianças.

Em modo de conclusão e como apontamento pessoal, considero que foram muitas as aprendizagens realizadas, no entanto, a partilha de saberes entre todos os participantes no processo foi fundamental.

Com todas as aprendizagens e vivências, cresci muito em termos pessoais, e enquanto futura professora/educadora. É um longo caminho a percorrer, no entanto é extremamente recompensador e gratificante. Ao olhar para o início e rever tudo o que

foi construído e aprendido em conjunto, sim, porque não foram só as crianças que aprenderam, eu aprendi a cada dia, a cada minuto e isso é simplesmente maravilhoso.

Termino com uma afirmação que resume todo o pensamento ao longo deste percurso:

“A persistência é o caminho do êxito.”

(Charles Chaplin)

Bibliografia

Bamford, A. (2007). *Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural*. Conferência Nacional de Educação Artística, Casa da Música do Porto; Portugal, 29-31 de outubro.

Comissão Nacional da Unesco (2006). *Roteiro para a Educação Artística – Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da Unesco.

Eisner, F. (2008). *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?* Currículo sem Fronteiras.

Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (1991). *Educação Artística Especializada: Preparar as Mudanças Qualitativas*. Porto: Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional.

Gonçalves, E. (1991). *A Arte descobre a criança*. Porto: Raiz Editora.

Iavelberg, R (2003). *Para gostar de aprender Arte*. Porto Alegre: Artmed.

Katz, L., & Chard, S. (1989). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. New Jersey: Fundação Calouste Gulbenkian

Martins, A. (2002). *Didática das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2004), *Organização Curricular e Programas- 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª edição)*, Lisboa: Ministério da Educação

Read, H. (2007). *A educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

- Reis, C. (2012). *A importância da Educação Artística no 1º Ciclo de Ensino Básico*.
- Reis, R. (2003). *Educação pela Arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rouquet, A, & Brassat, S. (1977). *A Educação Artística na Ação Educativa*. Coimbra: Edições Almedina.
- Shafer, Murray (2003), *O Ouvido Pensante*. Unesp
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 1º volume: Bases Psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget
- Vasconcelos, A., Ministério da Educação, 2006 -*Ensino da Música, 1º Ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas*; Lisboa.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projetos em Educação de Infância*. Ministério da Educação e da Ciência e Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Legislação Consultada

- Lei nº6/2001, de 18 de janeiro. Diário da República nº15- I Série A. Ministério da Educação. Lisboa
- Lei nº46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República nº237- I Série. Ministério da Educação. Lisboa.
- Lei nº344/90, de 2 de novembro. Diário da República nº253- I Série. Ministério da Educação. Lisboa.
- Lei nº397/88, de 6 de novembro. Diário da República nº258- I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Índice de Anexos

A - Anexos referentes ao Estágio Pedagógico em Jardim de Infância

| | |
|--|-----|
| Anexo 1 – Artigo sobre o Projeto realizado em Jardim de Infância | i |
| Anexo 2 – Poster do Projeto | xix |

B - Anexos referentes ao Projeto “Aprender com as Expressões”

| | |
|---|--------|
| Anexo 3 – Planificação do dia 14 de novembro de 2016 | xx |
| Anexo 4 – Letra adaptada da música “ <i>Homem do Leme</i> ”, dos Xutos e Pontapés | xxii |
| Anexo 5 – Planificação do dia 20 de fevereiro de 2017 | xxiii |
| Anexo 6 – Poema “Aula de Carnaval”, de Ricardo Azevedo | xxvi |
| Anexo 7 – Planificação do dia 7 de março de 2017 | xxvii |
| Anexo 8 – Planificação do dia 14 de março de 2017 | xxix |
| Anexo 9 – Poema “São tantos instrumentos” | xxxii |
| Anexo 10 – Planificação do dia 27 de março de 2017 | xxxiii |
| Anexo 11 – Fotografias do Jogo Uno da Cinderela | xxxvi |
| Anexo 12 – Planificação do dia 15 de maio de 2017 | xxxvii |
| Anexo 13 – Planificação do dia 29 de maio de 2017 | xlii |
| Anexo 14 – Fotografia do Cartaz com as palavras mistério | xlvi |

A - Anexos referentes ao Estágio Pedagógico em Jardim de Infância

O que é preciso para fazer uma área de música?

Carolina Jácome

Margarida Rodrigues

cjmiguel@esec.pt

msrrodrigues@esec.pt

Resumo

Este trabalho consiste na elaboração de um artigo de acordo com o desenvolvimento de um projeto intitulado “O que é preciso para fazer uma área de música?” realizado em contexto de estágio na valência de jardim-de-infância. O projeto foi desenvolvido segundo a metodologia de trabalho de projeto onde se preza a pedagogia participativa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento intelectual das crianças. Este projeto foi efetuado num jardim de infância localizado no distrito de Coimbra com um grupo de 25 crianças em idades compreendidas entre 3 e 6 anos e tinha como principal objetivo a criação de uma área de música, conjugando uma necessidade existente observada no jardim de infância e os interesses das crianças.

Palavras-chave: jardim de infância, trabalho de projeto, área de música, instrumentos

Abstract

This work consists on the elaboration of an article according the development of a project entitled “What it takes to make a music area?” accomplished in an internship in kindergarten. The project was developed according the project work methodology that cherishes the participatory pedagogy, the interdisciplinarity and the intellectual development of the children. This project was effected in a kindergarten located in Coimbra with a group of 25 children between ages 3 and 6 and had as main goal the creation of a music area, incorporating an identified necessity that existed in that school and the childs interests.

Keywords: kindergarten, project work methodology, music area, instruments.

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Seminário Interdisciplinar foi-nos proposta a elaboração de um artigo tendo em conta o projeto de intervenção desenvolvido em contexto de estágio, de durabilidade de sete semanas. O estágio curricular teve uma duração de treze semanas e foi efetuado na valência de jardim de infância com um grupo de 25 crianças, 10 crianças do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

O projeto que foi realizado teve como problemática central “O que é preciso para fazer uma área de música?” e surgiu de acordo com uma necessidade existente observada e evidenciada em fase de observação inicial no estágio. Tendo em conta este facto, foi decidido em conjunto com a educadora e com as crianças a criação de uma zona musical onde fosse possível a exploração de música e sons sempre que quisessem de forma a não perturbar o funcionamento da sala e jardim de infância.

A realização do projeto implementado teve como referência a metodologia de trabalho de projeto que, segundo Katz e Chard, “. . . pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” (citado por Vasconcelos, 2012, p.10).

De forma a desenvolver este projeto curricular respeitou-se as quatro fases fundamentais que definem a metodologia de trabalho de projeto, segundo Vasconcelos, sendo elas: a definição da questão problema; a planificação e desenvolvimento do trabalho; a execução; e, por fim, a divulgação e avaliação.

O presente artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: em primeiro lugar será feita uma contextualização do problema e finalidades do projeto, de seguida apresenta-se um enquadramento curricular e um enquadramento conceptual; posteriormente a sequência didática do projeto desenvolvido e, por fim, uma breve conclusão do trabalho realizado e respetivas referências utilizadas.

Contextualização do Problema e Finalidades do Projeto

De maneira a que um projeto seja executado, é necessário que este tenha como base uma determinada problemática que pode surgir de diferentes maneiras. Como tal, durante o contexto de estágio, aquando da fase de observação de duração de três semanas, procurou-se reunir informações acerca do contexto educativo em questão,

mostrar disponibilidade e abertura para ouvir as questões e dúvidas que surgissem por parte das crianças e entender quais as potencialidades e fragilidades do grupo.

A questão problema “O que precisamos para fazer uma área de música?” surge pela identificação de uma necessidade observada em contexto de estágio no grupo em questão e pelos gostos e interesses das crianças. De acordo com a realidade identificada no grupo é possível afirmar os seguintes interesses do mesmo:

- As crianças demonstram bastante envolvimento e motivação na concretização de atividades de música;
- As crianças gostam de explorar instrumentos e pedem para o fazer na sala, no entanto, não é possível devido ao facto de perturbarem o funcionamento da mesma;
- Em geral, as crianças trazem espontaneamente instrumentos de casa;
- O grupo gosta muito de atividades de brincar construtivo.

Tendo em conta os interesses das crianças acima mencionados, o facto de a zona de recreio/exterior ser muito pobre em oportunidades de exploração e brincadeira e do espaço ser limitado na área interior do jardim-de-infância (sendo que já houve uma tentativa de construção, no entanto ficou sem efeito), considerámos pertinente propor às crianças a criação de uma zona de música no exterior conjugando os seus interesses com a necessidade existente, podendo articular a música com o brincar construtivo.

Esta proposta de criação de uma área de música que permitisse a exploração livre pretende ainda relacionar-se com a importância do contacto regular e precoce das crianças com a música. Tendo em conta que, de acordo com Brito (2003), o processo de musicalização das crianças “. . . começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe . . .” (p.35) e que o quotidiano apresenta uma grande influência no desenvolvimento musical nos primeiros anos de vida, pela variedade de sons presentes no mesmo, pode-se concluir que “os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.” (p. 35).

Atendendo a estes fatores constitui-se essencial que os/as educadores/as, por sua vez, promovam o contacto regular das crianças com a música, constituindo-se como um elemento essencial nas suas práticas, “conjugando num todo equilibrado fatores de ludicidade, componentes globais de desenvolvimento humano e intencionalidades

específicas de desenvolvimento musical.” (Ferrão & Rodrigues, 2008, p. 7), o que se procurou realizar com a execução deste projeto.

No que diz respeito às finalidades pretendíamos com este projeto ir ao encontro das necessidades do grupo, desenvolvendo algumas competências nas crianças, tendo como intenções principais: privilegiar um clima de comunicação em que as crianças se expressem e saibam ouvir os colegas de grupo; desenvolver a autonomia, a responsabilidade e a cooperação entre pares; envolver as famílias durante o processo da realização do projeto; permitir o contacto com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura; apoiar o grupo e dinamizar na construção de instrumentos musicais não convencionais e na edificação da tenda que irá delimitar a nova área da música.

Enquadramento Curricular

Para guiar a ação do/a educador/a na valência de jardim de infância há um documento orientador que permite tipificar as áreas do currículo que se devem abordar nas salas do jardim de infância, denominadas por Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (OCEPE) que se “. . . constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças” (Ministério da Educação 1997, p. 13).

De acordo com as OCEPE, o educador deve ter em conta que a sua ação deve ser planeada em concordância com as seguintes áreas de conteúdo: área de formação pessoal e social; área de expressão e comunicação (domínio das expressões, domínio da linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática); área de conhecimento do mundo. Considerando que estas áreas não se restringem unicamente a um domínio, é importante referir que o educador tem como papel fundamental de interligar e articular as mesmas.

Esta articulação de conteúdos é definida como um dos pressupostos inerentes à metodologia de trabalho de projeto “partindo do princípio de que é necessário um “olhar interdisciplinar” face ao real (Morin 2002), uma vez que os novos saberes são “transdisciplinares” (Nicolescu, 2000)” (Vasconcelos, 2012, p.8).

Sendo assim, ao longo do projeto desenvolvido procurou-se explorar de formas diversas diferentes domínios de forma integrada. O projeto em si está direcionado para a área de expressão e comunicação, nomeadamente, para o domínio da expressão musical como está subentendido na problemática definida. No entanto, é um projeto com um vasto leque de interdisciplinaridade privilegiando várias áreas tais como: a área de

formação social e pessoal, a área de expressão e comunicação (domínio das expressões, domínio da linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática) e a área de conhecimento do mundo.

Enquadramento Conceptual

O presente projeto tem como base fundamentada a metodologia de trabalho de projeto. “A palavra *projecto* tem origem no verbo latino “*projicere*” e, na sua etimologia, significa “lançar em frente”” (ME, 1998, p.132). Desde já, é importante definir e destacar alguns aspetos em que a abordagem de projeto se sustenta. Segundo Vasconcelos (2011):

“O trabalho de projeto contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas. Tal processo de aprendizagem permite o desenvolvimento de competências essenciais numa sociedade do conhecimento: a recolha e tratamento de informação e, simultaneamente a aprendizagem do trabalho de grupo, da colaboração, da tomada de decisão negociada, a atividade meta-cognitiva, e o espírito de iniciativa e criatividade.” (p. 9).

Esta citação representa a definição da metodologia de trabalho de projeto na sua essência, na medida em que a mesma permite ter como ponto de partida interesses, questões e interrogações das crianças, traduzindo-se numa educação motivada e aberta, estimulando as crianças acerca do que vão aprender e no posterior questionamento sobre o que as rodeia. Permite ainda que a educação seja participada e partilhada, visto que todos os que querem participar devem ser envolvidos na planificação do trabalho a desenvolver e no decorrer do mesmo, e ainda estimular a cooperação e a interação entre pares. Esta abordagem deve ser sempre integrada e mobilizadora de saberes e competências de diferentes domínios para que seja possível dar resposta ao que se pretende saber e se compreenda o problema de uma forma global.

Uma das preocupações fulcrais a ter em conta no decorrer de um projeto é a questão da participação da criança. A criança é vista como um investigador ativo e participativo essencial para a construção do conhecimento. A elaboração e o percurso do projeto devem ser planeados de acordo com os interesses das crianças bem como das suas decisões. O papel do educador é fundamental neste processo visto que age como um orientador e mediador para que as aprendizagens sejam significativas conjugando-as

com as “vontades” das crianças. De acordo com Vasconcelos (2011) “ em pedagogia de projeto a criança não é um “cientista solitário”, mas um “explorador”, um investigador, um criador ativo de saberes em alternativa a ser um passivo recetor de saberes dos outros.” (p.9).

Na medida em que o projeto se centrou no domínio da expressão musical, tal como já foi mencionado, é interessante afirmar que este pode relacionar-se perfeitamente com alguns pressupostos da abordagem de projeto. De acordo com Barenboim (citado por Vasconcelos, 2012, p. 7) “Sempre que tocamos música, seja de câmara ou em orquestra, temos de fazer duas coisas muito importantes ao mesmo tempo. Uma é exprimir-nos . . . e a outra é escutar os outros músicos, faceta . . . A arte de tocar música é a arte de simultaneamente tocar e escutar, sendo que uma reforça a outra. Isto passa-se tanto a nível individual como colectivo: a execução é valorizada pela escuta e uma voz é valorizada pela outra”. Esta citação adequa-se à problemática central do projeto desenvolvido e cria uma ponte de ligação entre a mesma e a metodologia de projeto, tendo em conta que este tipo de abordagem desenvolve competências tanto a nível de grupo como a nível individual, tal como todo o processo musical. Isto porque, todo o processo articula os interesses das crianças e privilegia o trabalho em grupo para alcançar um objetivo/produto final. É na individualidade de cada um que se encontram maneiras de pensar e de agir diferentes, no entanto, é com o trabalho coletivo que essas diferenças se unem e se complementam, dando “sentido e qualidade à execução no colectivo” (Vasconcelos, 2012, p. 7).

Tendo em conta as áreas curriculares que devem ser trabalhadas pelo/a educador/a, o projeto incidiu em aspetos inseridos nas OCEPE, nos diferentes domínios existentes. No domínio das expressões, nomeadamente na área de expressão musical foram explorados/as:

- Características dos sons, no que diz respeito à sua intensidade – fortes e fracos, à sua altura - graves e agudos, ao seu timbre – modo de produção, à sua duração – sons longos e curtos, e por fim, aos seus ritmos;
- Características dos instrumentos – mencionando e dando a conhecer a família das cordas, a família das madeiras, a família dos metais e a família da percussão;
- Os cinco eixos fundamentais da educação musical para o pré-escolar – escutar, cantar, dançar, tocar e criar.

No domínio da área de expressão plástica permitiu-se explorar através das diferentes tarefas realizadas:

- Diversos materiais que incluam tecidos, plástico, papel, cartolina, entre outros;
- Várias técnicas na construção dos instrumentos tais como o recorte, a rasgagem, a colagem, a pintura com spray, etc.;
- O desenho a carvão, com lápis de cor e com canetas de feltro;
- O sentido estético através da construção da tenda (estrutura da nova área de música) bem como na decoração e construção dos instrumentos.

No domínio da área de formação social e pessoal promoveu-se a:

- Participação democrática durante os processos de negociação, consenso e tomadas de decisão em grande grupo;
- Cooperação entre pares;
- Educação estética, mais uma vez, através da tenda que iria ser construída e da decoração dos instrumentos;
- Construção de regras sociais relativamente à decisão das regras para a entrada na área de música.

No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita estiveram implícitos conceitos como a:

- Oralidade nos momentos de discussão, execução e avaliação do projeto;
- Literacia;
- Comunicação para fomentar o diálogo entre pares;
- Familiarização com o código escrito com a construção e exposição da teia, painel da família dos instrumentos e escrita das regras na parede;
- Iniciação precoce à escrita através da escrita de convites para a sala 1 e para as salas de 1.º Ciclo.

No domínio da matemática algumas das noções desenvolvidas a partir da construção dos instrumentos e da tenda, da votação do nome da área de música e, posteriormente da construção de um gráfico, foram:

- A formação de conjuntos;
- A seriação e ordenação;
- A criação de padrões;
- O sentido de número;

- O registo gráfico.

Por fim, no domínio do Conhecimento do Mundo, com a execução deste projeto desenvolveram-se conceitos como o:

- Meio próximo;
- Som e água através da atividade experimental e da construção do xilofone de água.

Sequência didática do projeto

O nosso projeto tem como questão-problema “O que é preciso para fazer uma área de música?” e destinou-se a um grupo heterogéneo em termos de idade e de sexo com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos e integra 25 crianças do Jardim de Infância Almas de Freire, sendo que 10 eram do sexo feminino e 15 eram do sexo masculino.

Tendo em conta as potencialidades, interesses e necessidades do grupo pretendíamos que as crianças desenvolvessem competências e realizassem aprendizagens significativas, apresentando uma evolução ao longo do projeto. Deste modo, foram estabelecidos os seguintes objetivos do projeto:

- Criar um novo espaço para a exploração musical;
- Construir instrumentos não convencionais com recurso a materiais reutilizáveis;
- Ampliar os conhecimentos musicais e do domínio da expressão musical através da exploração de diferentes sons e ritmos;
- Conhecer características dos diferentes instrumentos.

A metodologia de trabalho de projeto é considerada uma abordagem pedagógica centrada em problemas que defende a pedagogia participativa, colocando ênfase no papel ativo da criança que questiona, investiga e resolve problemas, preza a interdisciplinaridade, a articulação das áreas de conteúdo a mobilizar e o desenvolvimento global da criança.

Esta metodologia, de acordo com Vasconcelos, apresenta uma organização faseada mas flexível, permitindo “inflexões e mudanças e reformulações ao longo do processo” (ME, 2011, p. 139). Assim, o projeto desenvolvido dividiu-se em quatro fases, denominadas por: (I) definição da questão problema, (II) planificação e lançamento do trabalho, (III) execução e, por fim, (IV) avaliação/divulgação.

Fase I - Definição da Questão Problema

Um projeto apresenta sempre um ponto de partida que “pode surgir de uma situação imprevista . . . mas também ter origem numa acção em curso que, num dado momento, parece necessário aprofundar e desenvolver.” (Lopes da Silva, 2005, p.12). Este ponto de partida deve corresponder a uma questão colocada pelas crianças ou a uma necessidade identificada no contexto educativo, mas deve sempre ir ao encontro dos interesses do grupo.

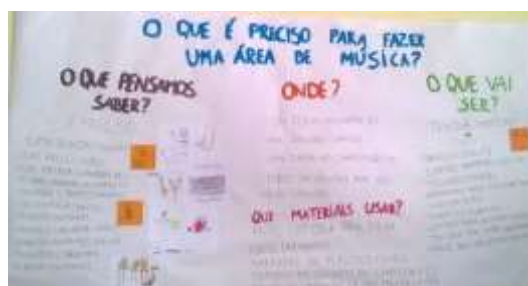
Tal como já foi dito, a questão problema “O que é preciso para fazer uma área de música?” surgiu de acordo com uma necessidade existente observada relacionada com os interesses das crianças e, posteriormente, foi decidida em conjunto com a educadora.

Nesta fase primeiramente introduziu-se um indutor através da visualização de um vídeo dos *Stomp*, um grupo musical que produz espetáculos a nível mundial e utiliza materiais reutilizáveis e do quotidiano para a produção de sons e ritmos. Juntou-se todas as crianças na área da manta e colocou-se o vídeo no quadro interativo da sala de atividades. Durante e após a visualização do vídeo foi questionado às crianças o que viam, o que os artistas utilizavam para fazer sons e se o que ouviam era música ou não.

Procedeu-se ainda a um diálogo inicial para recolha de ideias gerais das crianças, em momento de grande grupo, concluindo com a proposta de criação de uma área de música onde pudessem tocar livremente. Nesta conversa inicial confrontou-se as crianças acerca da realidade do contexto educativo, perguntando se podiam tocar instrumentos na sala sem ser na aula de música, se gostavam de tocar instrumentos e se gostariam de o poder fazer no seu quotidiano. Todo o grupo afirmou que gostava de poder tocar instrumentos fora da aula de música, desta forma, demos continuidade ao nosso projeto de intervenção.

Fase II – Planificação e lançamento do trabalho

Numa segunda fase do projeto procedeu-se à elaboração da teia onde se procurou compreender o que as crianças entendiam por área de música e o que era necessário para a mesma, discutindo e decidindo em grande grupo onde se localizaria a área, como seria a área e quais os materiais a



Fotografia 1 - Teia do projeto

utilizar na construção da mesma e dos instrumentos. Em primeiro lugar, quanto ao pensavam saber, a questão cingiu-se maioritariamente, tendo em conta a questão problema, ao que as crianças achavam necessário para uma área de música, respondendo em geral nomes de instrumentos, “uma banda” e “um palco”. Em relação à localização da área de música, foi decidido em consenso com o grupo que, de forma a não perturbar o funcionamento do jardim-de-infância, esta se localizaria na zona de exterior na área de recreio. Relativamente à forma de como seria a área, uma criança sugeriu que poderia ser feita uma tenda, ao qual todos concordaram. Foi questionado mais tarde ao grupo, durante a fase de execução do projeto, como seria construída a tenda e procedeu-se à recolha de todas as ideias. Por fim, quanto aos materiais a utilizar ficou decidido em grande grupo que se utilizariam materiais de grande durabilidade no exterior, tendo em conta as condições atmosféricas, e que pudessem ser reutilizáveis. As crianças tiveram ainda oportunidade de ilustrar a teia do projeto (Fotografia 1).

Nesta segunda fase recolheu-se ainda alguns registos gráficos das crianças com ideias iniciais para o projeto, onde desenharam o que queriam ou gostavam de ter na tenda de música.

Por fim, elaborou-se ainda uma carta aos encarregados de educação e às famílias a solicitar ajuda e colaboração no projeto através da recolha de materiais reutilizáveis, tal como já tinha sido decidido, e da própria construção da tenda.

Fase III – Execução

A terceira fase de um projeto diz respeito ao “processo de pesquisa através de experiências diretas . . .” (Vasconcelos, 2012, p. 16) e visa a execução do mesmo. Neste caso o projeto centrou-se essencialmente nos processos de construção da tenda e dos instrumentos que fariam parte da área de música, decididos em conjunto com as crianças, para além de outras tarefas realizadas nesta fase.

O primeiro momento destinou-se à construção da tenda para a nova área da música. Em primeiro lugar foi realizada uma visita à loja de ferragens, com um pequeno grupo de crianças que quis ir, situada na zona envolvente do jardim de infância para adquirir as ferramentas e materiais necessários para a construção da tenda, tais como: esticadores, cabo de aço envolvido em plástico, entre outros. Durante esta visita as crianças tiveram oportunidade de observar que tipo de materiais existem numa loja de ferragens, sendo que a maioria dos mesmos eram totalmente desconhecidos para o grupo. Mais tarde, de volta ao jardim de infância, a construção da estrutura da tenda

contou com o apoio e colaboração do pai de uma das crianças (Fotografia 2), que acompanhou também o grupo à loja de ferragens.



Fotografia 2 – Pai da L.S. a colaborar na construção da tenda

De forma a chegar a um consenso foi estabelecida uma conversa com as crianças acerca do que é uma tenda e quais as suas características. Depois de ter sido debatido em grupo as ideias iniciais foi proposto que as crianças desenhassem um esboço da “tenda ideal” a construir no recreio. Assim que a estrutura estava montada reuniu-se novamente as crianças de forma a decidir como seria feita a tenda. Surgiram hipóteses tais como: tijolos, madeira, tecidos, entre outros. Após a visualização de várias imagens de tendas, em pequeno grupo, as crianças realizaram graficamente utilizando os materiais que gostariam de ver na tenda da música. Chegou-se à conclusão que a estrutura iria ser coberta de tecidos.

Após a edificação da estrutura, foram colocados fios de trapilho em volta de todos os cabos de aço, construindo uma espécie de uma teia. Esta foi realizada pelas crianças com a ajuda das estagiárias e da educadora.

Através da carta escrita aos encarregados de educação, as crianças e as famílias contribuíram com roupas velhas e tecidos, que iam trazendo para a sala, para a



Fotografia 3 – Construção da cobertura da tenda

construção da tenda. Toda a comunidade educativa, educadoras, auxiliares e estagiárias ajudaram neste primeiro momento da terceira fase do projeto. Assim, a cobertura da tenda caracterizou-se como um processo duradouro e de construção progressiva (Fotografia 3) e só foi possível de realizar devido ao envolvimento de toda a comunidade.

Num segundo momento o grupo recebeu a visita de dois músicos do Conservatório de Música de Coimbra. Este momento possibilitou que se desse a conhecer às crianças conhecessem alguns instrumentos como a guitarra, cavaquinho e trompete e permitiu a exploração dos mesmos e conhecer algumas das suas características. Foi ainda realizado um momento musical onde se cantaram algumas músicas que as crianças conheciam e gostavam.

Nesta fase do projeto permitiu as crianças vivenciarem uma atividade experimental do som e da água. A atividade experimental consistia no seguinte: copos de diferentes tamanhos com quantidades de água distintas que, conseqüentemente, produzem sons desiguais. Em primeiro lugar, foi questionado às crianças sobre o que ia acontecer antes de ser realizada a experiência. De seguida, as crianças exploraram os diferentes copos e respetivamente os vários sons, com o auxílio de um lápis. Tocando com o lápis nos diferentes copos as crianças tiveram em atenção qual o som que ouviam, a diferença entre eles, quais os sons mais agudos e graves, entre outros aspetos. Por fim questionámo-las novamente acerca do que aconteceu realmente.

O momento que se seguiu visou a construção de vários instrumentos musicais, que foi essencialmente ao encontro dos interesses iniciais das crianças, tais como:

- **O xilofone de água:** tarefa realizada em pequeno grupo após a atividade experimental do som e da água. Foram utilizadas garrafas de vidro, água e tinta



Fotografia 4 – Exploração do xilofone de água

- **Maracas:** a construção de maracas foi feita em pequenos grupos com as crianças de 5 anos e 4 anos maioritariamente. Algumas maracas foram construídas através da técnica de rasgar revistas em pedaços e colar com cola branca em recipientes de plástico pequenos (Fotografia 5) ou então através da colagem de



Fotografia 5 – Construção de maracas

tecidos com cola branca em garrafas de vários tamanhos. Assim que as maracas estavam decoradas foram introduzidos materiais para a produção e exploração de diferentes sons dentro das maracas como arroz, massas e milho. A

forma de decoração das maracas e os materiais a introduzir dentro das mesmas foram todos decididos em consenso com as crianças. Esta tarefa permitiu desenvolver a cooperação porque as maracas não eram individuais mas sim um produto do grupo;

- **Panelas e frigideiras:** deram origem a uma bateria com vários tambores decorados pelas crianças com *sprays* de várias cores. Para a decoração da bateria com *sprays* foram utilizadas medidas de segurança tal como a utilização de

máscaras para tapar a boca e o nariz e a utilização do bibe para não sujar a roupa. Após a pintura das panelas e frigideiras, em conjunto com as estagiárias, as crianças penduraram-nas na árvore com trapilho;

- **Tachos e tampas de panelas** decorados com tecidos e cola branca que deram lugar a pratos cheios de vida e som que, mais uma vez, tiveram a contribuição de pequenos grupos. Após a sua decoração foram também colocados com trapilho na árvore;
- **Espanta-espíritos:** tubos de plástico com um furo, onde se colocou um fio que passou pela extremidade. De forma a serem pendurados foi feita uma trança feita com bocados de trapilho para pendurar na árvore posteriormente;
- **Pandeiretas:** tarefa realizada em pequeno grupo. Foram utilizados pratos de plástico duros, com furos feitos pelo berbequim com a ajuda de um pai, e a tarefa consistia na colocação de um fio de tamanho pequeno dentro dos furos e dar um nó. De seguida, as crianças passavam os fios pelos buracos de um botão (Fotografia 6) e davam nós novamente de forma a fechar e não permitir a saída do botão. Cada prato tinha quatro ou oito furos, ou seja, este processo repetia-se consoante o número de furos. A escolha dos botões a utilizar também era decidida pelas crianças. Por fim, quando todos os botões estavam colocados as crianças começavam a explorar as pandeiretas, abanando-as e produziam sons através do choque dos botões com os pratos de plástico;



Fotografia 6 – Construção de pandeiretas



Fotografia 7 – Painel dos instrumentos

Nesta fase do projeto as crianças conheceram, ainda, a família dos instrumentos: a família dos metais, a família das madeiras, a família dos sopros e a família da percussão. Após terem feito o reconhecimento das várias famílias através da visualização de um *Powerpoint* no quadro interativo da sala e estabelecida a correspondência entre instrumentos e famílias foi elaborado um painel em cartolina (Fotografia 7) para afixar nas paredes da sala com tudo o que sabiam sobre

as características comuns dos vários instrumentos.

Assim que a tenda estava concluída foram colocados os instrumentos no seu interior, tal como já foi mencionado, colocando-os em volta dos ramos da árvore com o auxílio de trapilho. Tal como a construção da cobertura da tenda, a construção e decoração dos instrumentos e a sua colocação na árvore demonstrou ser um processo progressivo que se alastrou durante toda esta fase.

Seguidamente foi feita uma votação para eleger um nome para a tenda da música. Antes de dar início à votação, cada criança procedeu a um registo gráfico da tenda da música e deu um nome original ao seu desenho. Este nome dizia respeito ao nome que a criança queria que a tenda da música tivesse. De seguida, fez-se um processo de seleção e negociação em grande grupo, onde foram agregados em pequenos grupos os nomes que eram parecidos, de forma a facilitar o processo de voto posteriormente. Através deste processo de seleção



Fotografia 8 – Votação do nome da área de música



Fotografia 9 – representação gráfica da votação do nome da área

as crianças ficaram com cinco nomes à escola. Foram impressos boletins de voto que continham o nome decidido por cinco crianças e os respetivos desenhos, para facilitar a leitura dos boletins. Cada criança votou num dos vários nomes sugeridos pelo grupo individualmente, colocando um X no nome que gostava mais (Fotografia 8), e colocou o seu voto numa urna. Após a votação de todas as crianças, foi feita uma divisão dos votos de cada nome em grupos, procedendo-se uma contagem de cada grupo. Através da contagem em grande grupo concluiu-se que o nome mais votado tinha sido o “Palácio da Música”. Posteriormente construiu-se um gráfico representativo de todos os votos das crianças que foi exposto na sala (Fotografia 9). Na construção deste gráfico as crianças colavam os boletins respetivos a cada nome em cima uns dos outros, formando uma espécie de uma barra. Por fim, analisaram e contaram quantos votos tinha cada nome, escrevendo no final de cada barra. Foi escrito ainda um título para definição do gráfico construído.

Para que fosse possível uma utilização cuidada da tenda e dos instrumentos, em momento de grande grupo foi essencial decidir algumas regras de entrada. Após um momento de negociação e discussão, onde as crianças foram questionadas e ouvidas, em concordância com todo o grupo as regras definidas foram as seguintes:

1. Deixar os brinquedos fora da tenda;

2. Só podem estar 7 pessoas de cada vez na área;
3. Cuidar da tenda e dos instrumentos.

Estas regras foram escritas pelas estagiárias, juntamente com o nome da tenda, na parede para serem de fácil visualização para todas as crianças que usufruíssem da tenda e com uma tinta própria para uma maior durabilidade.

Por fim, as crianças elaboraram convites para divulgarem e anunciarem a inauguração do Palácio da Música à sala 1 do jardim de infância e às salas do 1º Ciclo de Ensino Básico. O grupo de crianças que participou nesta tarefa era constituído maioritariamente crianças com 5 anos. Após a escrita dos convites um grupo de crianças foi



Fotografia 10 – Entrega dos convites ao 1.º Ciclo

entregar os mesmos a todas as salas (Fotografia 10), permitindo assim uma articulação entre salas do jardim de infância e entre ciclos.

Fase IV – Avaliação/Divulgação

Numa fase final de cada projeto é fundamental proceder à avaliação e divulgação do mesmo. A fase de avaliação apesar de ser “mencionada em último lugar . . . acompanha todo o projeto” (Lopes da Silva, 2005, p.3), isto porque, ao longo do desenvolvimento do projeto é necessário proceder a uma constante avaliação tendo em conta as tarefas executadas, os comportamentos do grupo, entre outros aspetos, que influenciam as aprendizagens significativas das crianças, o desenrolar do projeto e o sucesso do mesmo. “Na avaliação, realizada regularmente ao longo do projecto, assenta a sua flexibilidade e a capacidade de ajustar o plano à sua evolução, servindo a avaliação final para ter uma visão global do processo e verificar os resultados obtidos.” (Lopes da Silva, 2005, pp.3-4).



Fotografia 11 – Avaliação geral do projeto

Assim, de forma a avaliar o trabalho efetuado foi realizada uma avaliação geral do projeto em grande grupo e um registo gráfico por parte de cada criança. Como avaliação geral, procedeu-se a uma tarefa de colocação de tampas em recipientes em momento de grande grupo (Fotografia 11). Cada recipiente e cada tampa diziam respeito a uma avaliação que se dividia em três características:

gostei muito (tampa de cor azul), gostei (tampa de cor branca) e não gostei (tampa de cor verde). O objetivo era que cada criança retirasse de um recipiente, onde foram colocadas tampas de cor azul, branca e verde, uma tampa da cor que correspondesse à sua avaliação do projeto desenvolvido. Todas as crianças participaram na tarefa de avaliação e, no final, com a contagem das tampas percebeu-se que uma criança não gostou do projeto, três crianças gostaram e vinte e uma crianças gostaram muito. De seguida, cada uma das crianças realizou um registo gráfico da tarefa que mais gostaram de executar durante o projeto da área de música, sendo expostos mais tarde os resultados dos mesmos (Fotografia 12) juntamente com algumas fotografias retiradas ao longo do desenvolvimento do projeto, como forma de divulgação e exposição do projeto efetuado às famílias e à comunidade educativa.



Fotografia 12 – Exposição dos registos gráficos das crianças

Para além da estratégia de divulgação utilizada, mencionada anteriormente, procedeu-se ainda à visualização de um vídeo que demonstra todo o processo do projeto, juntando fotografias e vídeos, em conjunto com a sala 1. Este vídeo foi colocado, posteriormente, no blog da sala 2 denominado por “Brincantes da margem sul” e na plataforma de rede social *Facebook* na página com o mesmo nome, ambos geridos pela educadora e com a autorização dos pais, com o objetivo de fazer chegar às famílias o processo e o resultado final do projeto.

Para finalizar, foi efetuada uma festa em conjunto com a sala 1, onde se realizou uma demonstração de três músicas ensaiadas em pequenos grupos, em que as crianças tiveram a oportunidade de tocar nos instrumentos da tenda consoante os ritmos das músicas em questão. Nesta festa estiveram ainda presentes todas as turmas de 1.º Ciclo que observaram e puderam ainda experimentar os instrumentos após o “espetáculo”. No final da apresentação das músicas da sala 2 e da divulgação da sala 1, fez-se ainda um pequeno lanche conjunto com as duas salas, as educadoras e as auxiliares.

Conclusão

Em virtude de tudo o que foi descrito ao longo do presente artigo, podemos concluir que a realização do projeto “O que é preciso para fazer uma área de música?” teve em conta a metodologia de trabalho de projeto, cumprindo com as quatro fases previstas para a sua elaboração.

Após o desenvolvimento de um projeto, segundo esta abordagem, é possível afirmar que a mesma se caracteriza como um processo de ensino e aprendizagem que traz benefícios ao desenvolvimento integral das crianças, adquirindo novos saberes, competências, disposições e sentimentos. Esta metodologia pretende “cultivar e desenvolver a vida inteligente da criança, activando saberes, competências, a sensibilidade estéticas, emocional, moral e social (Katz e Chard, 1989)” (Vasconcelos, 2012, p. 18).

O projeto permitiu o desenvolvimento de competências como a cooperação, a criatividade, a participação e a autonomia e possibilitou ainda que as crianças realizassem aprendizagens significativas nos diferentes domínios abordados de forma articulada, tais como: a expressão musical; a formação pessoal e social; a expressão motora; a expressão plástica; a matemática; a linguagem oral e abordagem à escrita e o conhecimento do mundo.

Tendo em conta todos os momentos realizados ao longo do projeto é possível concluir que os objetivos gerais foram alcançados e que as crianças demonstraram bastante empenho e motivação na execução de todo o projeto, tendo em conta que os seus interesses foram respeitados.

Consideramos que foi um projeto muito gratificante na medida em que contribuímos de forma positiva não só no grupo com que realizámos o projeto mas em toda a comunidade educativa em questão, visto que a área da música se localiza no espaço exterior e pode ser utilizada por todos.

Concluimos assim com algumas frases mencionadas pelas crianças acerca do “Palácio da Música” e com umas fotografias do resultado final do projeto:

- “É engraçado e bom.”
- “É bonito!”
- “É mais lindo do que pensava.”
- “É fixe, quando está a chover podemos ir para lá.”



Fotografia 13 –
Palácio da Música



Fotografia 14 – Palácio da Música



Fotografia 15 –
Palácio da Música

Referências

- Brito, T. A. (2003). *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. Editora Peirópolis.
- Ferrão, A. M. & Rodrigues, P. F. (2008). *Sementes de Música para bebês e crianças*. Editorial Caminho.
- Lopes da Silva, M. I. (2005). *Projectos e Aprendizagens*. Porto
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como "Pedagogia de Fronteira". *Da Investigação às Práticas*, I (3), 8-20.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projetos em Educação de Infância*. Ministério da Educação e da Ciência e Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

“O que é preciso para fazer uma área de música?”

Contextualização

25 crianças - grupo heterogéneo em termos de idade (compreendida entre 3 e 6 anos) e sexo

Objetivos gerais do projeto

- Criar um novo espaço para a exploração musical
- Construir instrumentos não convencionais com recurso a materiais reutilizáveis
- Amplificar os conhecimentos musicais através da exploração de diferentes sons e ritmos
- Conhecer características dos diferentes instrumentos

Enquadramento concetual

Metodologia de trabalho de projeto


“... a criança não é um “cientista solitário”, mas um “explorador”, um investigador, um criador ativo de saberes em alternativa a ser um passivo recetor de saberes dos outros” (Vasconcelos, 2011, p.9)

“Sempre que tocamos música, seja de câmara ou em orquestra, temos de fazer duas coisas muito importantes ao mesmo tempo. Uma é exprimir-nos (...) a outra é escutar os outros músicos, (...) A arte de tocar música é a arte de simultaneamente tocar e escutar, sendo que uma reforça a outra. Isto passa-se tanto a nível individual como colectivo: a execução é valorizada pela escuta e uma voz é valorizada pela outra” (Barenboim, 2009, p.70-citado por Vasconcelos)

Enquadramento curricular



Organização geral do projeto

| 1ª Fase Definição da questão problema | 2ª Fase Planificação e lançamento do trabalho | 3ª Fase Execução | 4ª Fase Avaliação/Divulgação |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Indutor • Recolha de ideias | <ul style="list-style-type: none"> • Construção da teia • Registo gráfico de ideias para o projeto • Carta às famílias | <ul style="list-style-type: none"> • Projeto e construção da Tenda • Visita de dois músicos do Conservatório de Música • Atividade experimental do som • Construção de instrumentos • Definição das regras • Votação do nome da área • Convites | <ul style="list-style-type: none"> • Registo gráfico do que mais gostaram • Avaliação geral • Festa de divulgação |
|  |  | |  |
| Teia do Projeto | Registo gráfico de ideias para o projeto | | Avaliação geral |

Resultados

- Desenvolvimento de competências como a cooperação, a criatividade, a participação, a autonomia, entre outras;
- As crianças realizaram aprendizagens significativas nos vários domínios;

• O Palácio da Música é...

“É engraçado e bom”

“É bonito!”

“É mais lindo do que pensava.”

“É fixe, quando está a chover podemos ir para lá.”



B - Anexos referentes ao Projeto “Aprender com as Expressões”



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes
EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 14 de novembro de 2016.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|-----------------|-------------------|---|--|---|--------|--|---|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Português | Oralidade | -Escutar para aprender e construir conhecimentos. | -Escutar para aprender e construir conhecimentos. -Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos. | - Leitura do texto “O regresso de Ulisses” ao som de uma música, e acompanhado da construção do respetivo desenho, através do retroprojeto; - Leitura do texto (grupo). - Palavras desconhecidas – procurar no dicionário | | -Barcos de papel com o texto “O regresso de Ulisses”; -Folhas de acetato; -Caneta de acetato; -Retroprojeto; -Música de fundo; | Observação direta: - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ incorreta; - Resolução de exercícios |
| | Leitura e Escrita | - Ler textos diversos. - Apropriar-se de novos vocábulos. - Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo. - Planificar a escrita de textos. -Redigir corretamente. -Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. | -Ler textos diversos. -Apropriar-se de novos vocábulos. - Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo. -Planificar a escrita de textos. -Redigir corretamente. - Monitorizar a compreensão. -Escrever textos diversos. | Exploração /Compreensão do texto <ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar a ação no tempo e no espaço 2. Identifica a personagem principal. 3. Como foi a viagem no navio? 4. Onde é que eles foram parar? 5. O que é que há na ilha da Ciclópia? 6. Eles vão ser devorados por animais? Gramática Destacar no texto, com diversas cores: <ol style="list-style-type: none"> 1. Antónimos e sinónimos; 2. Nomes comuns e nomes próprios; 3. Palavras do género feminino e masculino; | | | |

| | | | | | | |
|-------------------------------------|---------------------------|---|---|--|-------------|--|
| Expressão e Educação Musical | Educação Literária | <ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos diversos. - Ler e ouvir ler textos literários; - Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. | <ul style="list-style-type: none"> - Rever textos escritos. - Ler e ouvir ler textos literários; - Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. | <ul style="list-style-type: none"> 4. Palavras no singular e plural; 5. Verbos. <p>Parte escrita Explicação prévia sobre o formato da carta e as suas características;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrever uma carta ao Ulisses <p>Assunto: Perguntas que queiram fazer ao Ulisses sobre como se faz uma viagem de barco:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quais os instrumentos de navegação necessários para viajar de barco? 2. Como preservar a comida? O tipo de vestuário que se usa? 3. Quais as maiores dificuldades de viajar durante muito tempo no mar? | -Envelopes; | |
| | Gramática | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer propriedades das palavras: <ul style="list-style-type: none"> - Identificar nomes próprios e comuns; - Compreender formas de organização do léxico. - Adaptar textos para melodias; - Utilizar texturas/ambientes sonoros em histórias. | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer classes de palavras. - Adaptar textos para melodias; - Utilizar texturas/ambientes sonoros em histórias. | <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo com a turma sobre o assunto retratado no presente texto com vista a elaborar uma lista de palavras – chave sobre o mesmo. - Proposta: a partir da música “<i>Homem do Leme</i>” dos <i>Xutos e Pontapés</i>, recontar a viagem realizada pelo marinheiro Ulisses, utilizando vocabulário próprio. | Guitarra; | |

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque

Música do Homem do Leme

Adaptação “Regresso de Ulisses”

Navegando o mar
Lá ia Ulisses sem vacilar
Bravos marinheiros
Ao seu lado p’ra o ajudar
E mais que uma onda
Mais que uma maré
Tentaram chegar
Ao caminho da fé
Mas vencendo a saudade
Olhando à amizade
Vão em liberdade
Sempre com vontade
À ilha querem chegar
Ninguém os pode parar
Pelo mar fora vencer
Um dia novo a nascer
E nada podem temer



Escola de Vila Verde

3.º e 4.º anos

Coimbra, 2016



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 20 de fevereiro de 2017.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|-----------------|--------------------|--|--|--|--------|---|---|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Português | Oralidade | -Produzir um discurso oral com correção; | -Produzir um discurso oral com correção; | Proposta de exploração Poema “Aula de Carnaval” de Ricardo Azevedo: 1- Leitura do poema com o desafio de experimentar “outras vozes”, estabelecendo uma interdisciplinaridade com a expressão dramática e musical – exploração do timbre; 2- Exploração da estrutura externa do poema e interpretação do mesmo; 3- Destacar as palavras que rimam; 4-Destacar o sujeito e o predicado em cada verso (4º ano) 5-Conjugar os verbos ser, ter e dar no pretérito perfeito (3º ano) 6- Classificação morfológica das palavras contidas no poema; | | -Poema em suporte de papel; - Material de em suporte de escrita. | Observação direta: - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ incorreta; - Resolução de exercícios |
| | Leitura e Escrita | -Ler em voz alta palavras e textos; -Monitorizar a compreensão; -Redigir corretamente; | -Ler em voz alta palavras e textos; -Monitorizar a compreensão; -Redigir corretamente; | | | | |
| | Educação Literária | -Compreender o essencial dos textos escutados e lidos; | -Compreender o essencial dos textos escutados e lidos; | | | | |
| | | | | | | | |

| | | | | | | |
|--------------------------------|-----------|---|--|--|--|--|
| Expressão e Educação Musical | Gramática | -Conhecer propriedades das palavras; | -Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspectos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático; | poema morfológicamente 7- Expressão escrita: construção de uma quadra sobre o carnaval nos mesmo moldes do autor. 8- Apresentação para a turma | | |
| | | -Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir). | -Reconhecer classes de palavras. | | | |
| Expressão e Educação Dramática | | -Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz. | -Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir). | | | |
| | | -Experimentar maneiras diferentes de produzir sons; - Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a | -Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz. -Experimentar maneiras diferentes de produzir sons; | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|--|
| | | <p>altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação;</p> <p>-Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).</p> | <p>- Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação;</p> <p>-Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção).</p> | | | |
|--|--|--|---|--|--|--|

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque



Nome: _____

Data: _____

Aula de carnaval

Na aula de carnaval
A regra é ter alegria
A norma é rir todo o dia
A ordem é festa e folia

Na aula de carnaval
O nobre vira mendigo
O pobre nada em dinheiro
Rico e pobre é tudo amigo

Na aula de carnaval
Homem usa sutiã
Mulher tem bigode e barba
Criança vira anciã

Na aula de carnaval
O velho vira criança
Menino sai de bengala
Dentadura e aliança

Na aula de carnaval
A anta diz o sermão
Papagaio dá palestra
O burro ensina a lição

Ricardo Azevedo

In Aula de Carnaval e outros poemas



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 7 de março de 2017.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|------------------------------|----------------------------------|---|--|--|--------|---|--|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Estudo do Meio | À descoberta do ambiente natural | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer fenómenos de condensação, solidificação e precipitação. - Descrever o ciclo da água, identificando as mudanças de estado que ocorrem. | <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer fenómenos de condensação, solidificação e precipitação. - Descrever o ciclo da água, identificando as mudanças de estado que ocorrem. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão do ciclo da água; 2.Construção de uma paisagem musical em grupo para consolidação do ciclo da água através de materiais reutilizáveis; 3.Estabelecer sons para cada uma das fases e de seguida é feita uma gravação áudio para registar todo o ciclo e para a turma compreender as diversas fases do ciclo. | | -Materiais reutilizáveis: garrafas de sumo, caixas de ovos, embalagens de leite e iogurtes... Gravador; Colunas. | Observação direta: <ul style="list-style-type: none"> - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ incorreta; - Resolução de exercícios |
| Expressão e Educação Musical | | <ul style="list-style-type: none"> -Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com objetos; - Inventar texturas/ ambientes sonoros; | <ul style="list-style-type: none"> -Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com objetos; - Inventar texturas/ | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|
| | | -Organizar sequências sonoras; -Dialogar sobre o meio ambiente sonoro e sobre produções próprias e do grupo. | ambientes sonoros; -Organizar sequências sonoras; -Dialogar sobre o meio ambiente sonoro e sobre produções próprias e do grupo. | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 14 de março de 2017.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|-----------------|--------------------|--|--|---|--------|---|---|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Português | Oralidade | -Produzir um discurso oral com correção; | -Produzir um discurso oral com correção; | -Apresentação da música <i>Bom dia</i> dos Dealema (rap português); • Leitura do poema “São tantos instrumentos” – exploração da leitura em rap; • Exploração de Gramática: classificação morfológica de palavras presentes no poema; • Criação de uma pequena história sobre o país dos instrumentos; Apresentação de algumas histórias; | | -Música Bom dia; - Poema “São tantos instrumentos”; -Computador; -Colunas; | Observação direta: - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ incorreta; - Resolução de exercícios |
| | Leitura e Escrita | -Ler em voz alta palavras e textos; -Monitorizar a compreensão; -Redigir corretamente; | -Ler em voz alta palavras e textos; -Monitorizar a compreensão; -Redigir corretamente; | | | | |
| | Educação Literária | -Compreender o essencial dos textos escutados e lidos; | -Compreender o essencial dos textos escutados e lidos; | | | | |
| | Gramática | -Conhecer propriedades das palavras; | -Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento | | | | |

| | | | | | | |
|--|-------------------------------------|--|--|--|--|--|
| | Expressão e Educação Musical | <ul style="list-style-type: none"> -Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz; - Inventar texturas/ambientes sonoros; -Adaptar melodia para textos. -Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir. | <p>sintático; -Reconhecer classes de palavras.</p> <p>-Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz;</p> <p>- Inventar texturas/ambientes sonoros;</p> <p>-Adaptar melodia para textos.</p> <p>-Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir.</p> | | | |
|--|-------------------------------------|--|--|--|--|--|

| | | | | | | |
|--|---------------------------------------|--|---|--|--|--|
| | Expressão e Educação Dramática | -Experimentar maneiras diferentes de produzir sons; -Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação; -Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção). | -Experimentar maneiras diferentes de produzir sons; -Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a velocidade; a entoação; -Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção) | | | |
|--|---------------------------------------|--|---|--|--|--|

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque



Português
EB Vila Verde



Nome: _____

Data: _____

São tantos Instrumentos

Num país, muito distante
Onde os sons são só magia
Lá eu descobri
Que o som da música dá-me alegria
E ao ouvir tocar
Sinto o meu corpo quase a levitar
Com a magia do som
É tão bom poder escutar...
O som do violino
No meio da orquestra,
O som duma guitarra
Num concerto ou numa festa.

Também há o piano,
A flauta e a bateria
São tantos instrumentos
Que me enchem de alegria.

Pequenos Músicos
Gailivro



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes
EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 27 de março de 2017.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|-----------------|--------------------|---|---|--|--------|---|---|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Português | Leitura e Escrita | -Escrever textos dialogais. | -Escrever textos dialogais. | 1ª parte: Leque da imaginação - A partir de uma frase sobre a personagem principal do conto “A Cinderela” os alunos constroem uma história criativa em conjunto tendo apenas acesso à informação escrita pelo colega anterior. 2ª parte: - Adaptação do Jogo Uno para Jogo Uno da Gramática da Cinderela para exploração de vários conteúdos gramaticais de uma forma dinâmica e divertida para os alunos. - Jogo com 64 cartas com 4 cores diferentes e várias classes de palavras, tais como: verbos, nomes, quantificadores, adjetivos, determinantes, pronomes, entre outros. - O jogo segue as mesmas regras do tradicional no entanto invés de serem números são palavras referentes às várias classes morfológicas. | | - Papel em forma de leque; - Material de escrita; - Cartas Uno da Gramática da Cinderela; | Observação direta: - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ incorreta; - Resolução de exercícios |
| | Educação Literária | - Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. | - Compreender o essencial dos textos escutados e lidos. | | | | |
| | Oralidade | -Produzir um discurso oral com correção; | -Produzir um discurso oral com correção; | | | | |
| | Gramática | -Conhecer propriedades das palavras. | -Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático. | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|
| <p>Expressão e Educação Musical</p> | | <p>-Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).</p> <p>-Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz.</p> | <p>-Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).</p> <p>-Utilizar diferentes maneiras de produzir sons com a voz.</p> | <p>- O jogo contém ainda cartas chave que dão mais desafio e dinâmica ao mesmo com as personagens do conto “A Cinderela”</p> <p>- Pode ser jogado individualmente ou em equipas, nesta aula pretende-se que os alunos joguem sozinhos.</p> | | |
| <p>Expressão e Educação Dramática</p> | | <p>-Experimentar maneiras diferentes de produzir sons;</p> <p>-Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume</p> | <p>-Experimentar maneiras diferentes de produzir sons;</p> <p>-Explorar a emissão sonora fazendo variar: a forma de respirar; a altura do som; o volume da voz; a</p> | | | |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|
| | | da voz; a velocidade; a entoação; -Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção). | velocidade; a entoação; -Explorar diferentes maneiras de dizer vocábulos (dicção). | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque

Jogo Uno da Gramática



Cartas Uno da Gramática



“Vamos apanhar mais três!”



“Apareceu a carta mágica!”



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 15 de maio de 2017.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|-----------------|-----------|---|---|---|--------|---|--|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Expressões | Oralidade | -Produzir um discurso oral com correção; | -Produzir um discurso oral com correção; | Partindo da história criada anteriormente sobre o contraponto entre a Cinderela de Antigamente com a Cinderela na Atualidade surgiram dois elementos chave com grande destaque neste paradigma: o sapatinho de cristal e a sapatilha. Como tal, será lançado o desafio aos alunos de darem vida a cada um destes elementos. De que forma? Foram selecionadas duas músicas completamente opostas: <i>Air</i> de Johann Sebastian | | - Música de J.S. Bach; - Música de Rihanna; - Colunas; - Computador; | Observação direta: - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ incorreta; - Resolução de |
| | | -usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado | -usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado | | | | |

| | | | | | | |
|--|----------------------------|---|---|---|--|------------|
| | Jogos de Exploração | <p>Corpo</p> <p>Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais:</p> <p>→ diferentes atitudes corporais;</p> <p>→ diferentes ritmos corporais;</p> <p>→ diferentes formas;</p> <p>diferentes fatores de movimento (firme/suave; súbito/sustentado; direto/flexível; controlado/livre).</p> <p>Explorar diferentes formas de se deslocar:</p> | <p>Corpo</p> <p>Explorar as diferentes possibilidades expressivas, imaginando-se com outras características corporais:</p> <p>→ diferentes atitudes corporais;</p> <p>→ diferentes ritmos corporais;</p> <p>→ diferentes formas;</p> <p>diferentes fatores de movimento (firme/suave; súbito/sustentado; direto/flexível; controlado/livre).</p> | <p>Bach e <i>Love me on the brain</i> de Rihanna e o objetivo será através da junção da dança</p> <p>articulem a expressão corporal de cada um dos elementos chave para uma demonstração de aspetos característicos de cada uma das épocas e das diferenças entre cada um deles. Ao ouvirem as músicas terão de marcar a pulsação e de se deslocar de acordo com o andamento da mesma encarando e dando vida ao sapato respetivo.</p> | | exercícios |
|--|----------------------------|---|---|---|--|------------|

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|
| | | <p>→ de diferentes seres (reais ou imaginados);</p> <p>em locais com diferentes características.</p> <p>Linguagem Não Verbal</p> <p>Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a:</p> <p>→ sons;</p> <p>→ palavras;</p> <p>→ ilustrações;</p> <p>→ atitudes, gestos.</p> | <p>Explorar diferentes formas de se deslocar:</p> <p>→ de diferentes seres (reais ou imaginados);</p> <p>em locais com diferentes características.</p> <p>Linguagem Não Verbal</p> <p>Reagir espontaneamente, por gestos/ movimentos a:</p> <p>→ sons;</p> <p>→ palavras;</p> <p>→ ilustrações;</p> <p>→ atitudes, gestos.</p> | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|

| | | | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|--|--|
| Dança | Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais. | Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais. | | | |
| | -Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento; | -Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento; | | | |
| Expressão e Educação Musical | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | - Inventar texturas/ ambientes sonoros. | - Inventar texturas/ ambientes sonoros. | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes

EB Vila Verde



Data: Vila Verde, 29 de maio de 2017.

| Área Curricular | Domínios | Objetivos/Descritores | | Descrição da aula | | Recursos | Avaliação |
|-----------------|---------------------|---|---|---|--------|--|--|
| | | 3º ano | 4º ano | 3º ano | 4º ano | | |
| Matemática | Números e Operações | -Resolver problemas; | -Resolver problemas; | 1ªparte: Descoberta de palavras mistério da música de apresentação que integra o espetáculo final através da resolução de questões – problema em grupo; Aprendizagem da música. | | -Cartaz Musical; -Questões – problemas; -Cartões de várias dimensões; - Papel desenhador A3; | Observação direta: - Participação direta; - Participação passiva; - Postura correta/ |
| | Geometria e Medida | - Figuras Geométricas; -Reconhecer propriedades geométricas; | - Figuras Geométricas; -Reconhecer propriedades geométricas; | 2ªparte: Construção das torres do palácio para englobarem o cenário do espetáculo através de uma atividade no exterior: 2.1 – Observação de planificações em cartão de sólidos geométricos; | | - Lápis de Cor; - Cola quente; - Tintas. | incorreta; - Resolução de exercícios - Cooperação em grupo; |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|
| <p>Expressão e Educação Musical</p> | | <p>-No domínio da Expressão e Criação Musical,</p> <p>-Adaptar textos para melodias;</p> <p>-Utilizar</p> | <p>-No domínio da Expressão e Criação Musical,</p> <p>-Adaptar textos para melodias;</p> <p>-Utilizar texturas/ambientes</p> | <p>2-2-Reproduzir em papel de desenhador em formato A3 as respetivas planificações dos sólidos;</p> <p>2.3. Identificar no desenho retas paralelas e perpendiculares e faces paralelas e perpendiculares;</p> <p>2.4- Identificar as características de cada sólido e apresenta-las descritas num cartão;</p> <p>2.5. Refletir sobre quais os sólidos a utilizar na construção das torres do palácio;</p> <p>2.6. Construção e decoração das torres.</p> | | |
|--|--|---|--|--|--|--|

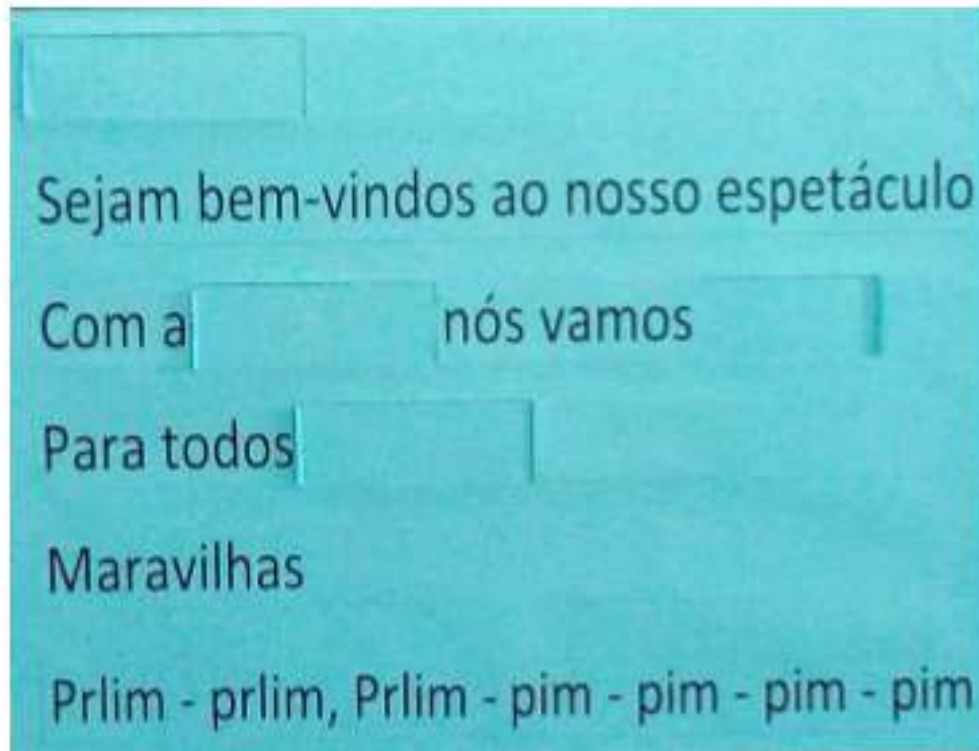
| | | | | | | |
|------------------------|-------------------|--|--|--|--|--|
| | | texturas/ambientes sonoros em histórias. -No domínio da Voz: -Cantar canções; -Reproduzir pequenas melodias. | sonoros em histórias. -No domínio da Voz: -Cantar canções; -Reproduzir pequenas melodias. | | | |
| Apoio ao Estudo | Expressões | - Cooperação em grupo; | - Cooperação em grupo; | Convidado: Baterista Jorge Reis 1- Demonstração do instrumento; 2- Junção das músicas do espetáculo com bateria; 3- Aprendizagem dos ritmos para integrarem as músicas do espetáculo; 4-Experimentação do instrumento. | -Bateria; - Instrumentos construídos. | -Cooperação em grupo. -Postura correta/incorreta; -Atitude passiva /ativa. |

Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Professor Miguel Sacramento

Professora Cooperante Teresa Roque

Palavras Mistério



Cartaz Palavras Mistério